



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**O SERVIÇO SOCIAL NO MERCOSUL:
QUESTÕES COMUNS E DESAFIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL**



Rafaela de Paula Sales

Brasília, 2015.



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas - IH

Departamento de Serviço Social – SER

Rafaela de Paula Sales

O SERVIÇO SOCIAL NO MERCOSUL: QUESTÕES COMUNS E DESAFIO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Serviço Social da Universidade de
Brasília – UnB, como requisito para a
obtenção de título de bacharelado em
Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karen Santana de Almeida
Vieira.

Brasília, 2015.

RAFAELA DE PAULA SALES

O SERVIÇO SOCIAL NO MERCOSUL: QUESTÕES COMUNS E DESAFIO À
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Monografia submetida ao corpo docente do Departamento de Serviço Social (SER) da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social aprovada em 13 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Karen Santana de Almeida Vieira (SER/UnB)

(Orientadora)

Prof.^a Dra. Sandra Oliveira Teixeira (Membro interno do SER/UnB)

Fernanda da Silva Fernandes (Assistente Social/ Membro externo ao SER/UnB)

Brasília, 2015.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar meus agradecimentos às pessoas que permitiram e proporcionaram a minha chegada até aqui. Tenho que manifestar a minha alegria de ter um sonho realizado, pois estudar na Universidade de Brasília sempre foi uma aspiração para mim.

Primeiramente, tenho que agradecer a minha querida mãe, pois em meio a tanta dificuldade financeira e muito trabalho, me ajudou ao máximo para que eu ingressasse na universidade e continuasse essa jornada.

Saiba que você é a mulher que me traz inspiração para tudo na vida, obrigada por me acalmar e me encorajar diante das minhas dificuldades. Obrigada por aguentar meus questionamentos, críticas, longos discursos e minhas inquietudes, absolutamente normais para uma estudante de Serviço Social. Obrigada mãe, saiba que tudo que conquistei eu dedico a você, minha grande guerreira, mulher de fibra, coragem e bondade.

Agradeço também aos meus outros familiares, pai, irmão, tia e tios, primas e primos que sempre vibram diante das minhas conquistas, em especial a minha avó Rosa, que já sabia o que era Serviço Social antes mesmo de mim e que iniciou essa jornada junto comigo, sempre esperando ansiosa para o dia da minha formatura, mas que agora vibra este momento junto de Deus.

Agradeço imensamente ao meu namorado Alan que esteve presente em todas as fases, sempre me ensinando, aprendendo junto comigo e compartilhando os momentos mais difíceis e alegres de minha vida. E também, meu muito obrigada aos meus amigos que trouxeram calma (as vezes) e alegria aos momentos de fim de semestre.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a professora Dra. Karen Santana de Almeida Vieira, por estar desde os meus primeiros semestres, seja na disciplina de FHTM, no projeto de extensão ou no tão intenso seis meses de TCC, sempre presente de forma tão comprometida e exemplar, sua atuação faz com que eu me inspire cada vez mais com a profissão.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a formação profissional do assistente social nas universidades UBA, UnB, UNA e Udelar situadas nos países do Mercosul Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, respectivamente, com vistas a apontar elementos acerca do curso de Serviço Social nas instituições pesquisadas a partir de seus referentes currículos e/ou projetos pedagógicos, tendo como direção apenas indicar questionamentos que contribuam para pensar os desafios da formação profissional do assistente social, no âmbito do Mercosul e no que se refere a uma perspectiva de intervenção supranacional – internacional. Além disso, buscou-se fundamentar e destacar o processo de instauração e organização do bloco regional do Mercosul e Mercosul Social, levantando a discussão sobre a dimensão social do Mercosul em relação aos temas que são pertinentes à ação profissional. Ademais, respaldou-se teoricamente a condição do debate sobre a definição de Serviço Social internacional, visando fomentar a discussão acerca das definições hoje apresentadas no contexto das relações internacionais. A metodologia utilizada neste estudo contou com a pesquisa e análise qualitativa a partir de dados bibliográficos sobre a atuação e os parâmetros internacionais da profissão, análise documental e entrevista de esclarecimento (roteiro semiestruturado) com duas assistentes sociais, com vistas a compreender as especificidades sobre a formação em Serviço Social, relacionando com a temática do Mercosul. Quanto aos resultados pode-se destacar elementos tais como: apesar da diversidade de informações entre as universidades, é possível afirmar que todas elas estabelecem o mínimo de regulamentação para a graduação, abrangem o caráter metodológico e técnico-operativo, além de os países estarem ativamente presentes nos comitês, congressos profissionais, dentre outros. Concomitantemente todas também apresentam defasagem no debate acerca do Serviço Social supranacional afinal, nenhuma delas tem em seus currículos disciplinas sobre o tema. Assim sendo, diante do contexto da mundialização do capital e outras questões de interação internacional, é possível inferir que o Serviço Social está ligado diretamente as consequências desses processos, principalmente por estes causarem efeitos e impactos também aos usuários. Portanto é necessário que se aprofunde nos estudos e pesquisas do contexto de atuação profissional internacional, para que a atuação seja respaldada não somente pelo entendimento das necessidades locais, mas de forma a compreender a totalidade das relações e os reflexos destas no cotidiano da formação profissional da categoria.

Palavras- Chave: Mercosul. Serviço Social Supranacional. Desafios da formação.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la formación de los trabajadores sociales en las universidades UBA, UNB, UNA y UdelaR ubicadas en los países del Mercosur Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, respectivamente, no intento de apuntar elementos en el curso de Trabajo Social de las instituciones, mediante sus planes de estudio y proyectos educativos, con el objetivo de indicar cuestiones que contribuyen a pensar en los desafíos de la formación profesional de los trabajadores sociales en el Mercosur y en relación a la intervención supranacional - Internacional. Además, se buscó fundamentar el proceso de creación y organización del bloque regional Mercosur y Mercosur Social, trayendo el debate sobre la dimensión social del Mercosur en relación a cuestiones que son relevantes para la acción profesional. Por otra parte, habló-se sobre las definiciones de Trabajo Social que se presentan hoy en el contexto de las relaciones internacionales. La metodología utilizada en este estudio incluyó la investigación y el análisis cualitativo de los datos bibliográficos sobre el rendimiento y los parámetros internacionales de la profesión, el análisis de documentos y entrevista (semi-estructurada) con dos trabajadores sociales, a fin de comprender las especificidades de la Capacitación en Trabajo Social, en relación con el tema del Mercosur. En cuanto a los resultados, podemos destacar elementos como: a pesar de la diversidad de las informaciones entre las universidades, se puede decir que establecen las disposiciones mínimas para la graduación, incluyendo la naturaleza metodológica y técnica-operativa, además los países están activamente presentes en los comités, conferencias profesionales, entre otros. Al mismo tiempo todos también presentan dificultad en el debate sobre el Trabajo Social supranacional porque ninguno de ellos tiene en sus planes de estudios disciplinas sobre el tema. Por lo tanto, puedes decir que el contexto de la globalización y otros temas internacionales de interacción, interfieren en el Trabajo Social y está vinculado directamente las consecuencias de estos procesos, causando efectos e impactos también a los usuarios. Por lo tanto, es necesario profundizar en el estudio y la investigación del contexto de trabajo internacional, para que la actuación del trabajador social sea apoyado no sólo por el conocimiento de las necesidades locales, pero en toda la totalidad de las relaciones y sus reflexos.

Palabras Claves: Mercosur. Trabajo Social Supranacional. Desafíos de la Formación.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the professional qualification of the social worker at the universities UBA, UnB, UNA and UdelaR, located in the Mercosur countries Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay, respectively. This was accomplished by pointing elements about the Social Work undergraduate degree of the studied institutions from their disciplines and/or educational projects, towards indicating questions that contribute to thinking about the challenges of the social worker professional within the Mercosur regarding a supranational – international intervention perspective. Furthermore, the instauration and organization process of the regional Mercosur and Social Mercosur blocks fundamentals were studied, promoting the discussion about the social dimension of Mercosur with respect to the subjects that are pertinent to the professional activity. Moreover, the debate on the international Social Work definition was supported theoretically, aiming to foment the discussion about the definitions currently presented in the context of international relations. The methodology used in this study was composed of research and qualitative analysis from bibliographic data about the activities and the international parameters of the profession, document analysis and clarification interviews (semi-structured script) with two social workers, aiming to comprehend the specificities about the Social Work undergraduate degree relating to the Mercosur theme. From the results, it can be highlighted elements such as that despite the diversity of information among the universities, it is possible to say that all of them have minimum rules for the course, cover the methodological and technical-operative features, in addition to the countries being actively present in the committees and professional congresses, among others. However, all of them present lack of sufficient debate about the supranational Social Work, after all, in none of them disciplines about the theme are present. Thus, in face of the mundialization of the capital and other topics about international interaction, it is possible to infer that the Social Work is directly connected to the consequences of these processes, primarily because they also affect the users. Therefore, it is necessary to deepen the studies and research of the context of the international professional activities, in order to endorse the activities not only by the understanding of local needs, but also to comprehend the totality of the relations and reflex of those in the everyday formation of the category's professionals.

Keywords: Mercorsur. Supranational Social Work. Formation challenges

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
- ADASU- Associação de Assistentes Sociais do Uruguai
- APSSTS- Associação de Profissionais de Serviço Social ou Trabalho Social do Paraguai
- AIETS - Associação Internacional de Escolas de Trabalhadores Sociais
- CCMAS- Comissão de Coordenação de Ministros de Assuntos Sociais
- CPTS- Conselho Profissional de Graduados em Serviço Social ou Trabalho Social.
- CTS- Colégio de Trabalhadores Sociais da Província de Buenos Aires
- ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
- FAAPSS- Federação Argentina de Associações Profissionais de Serviço Social
- FCES- Foro Consultivo Econômico e Social
- FCS- Faculdade de Ciências Sociais
- FITS- Federação Internacional de Trabalho Social
- FOCEM- Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul
- IES- Instituto de Ensino Superior
- ISM- Instituto Social do Mercosul
- MEC- Ministério da Educação
- Mercosul- Mercado Comum do Sul
- NAAPP- Núcleo de Análise e Avaliação de Políticas Públicas
- PAS- Programa de Avaliação Seriada
- UBA- Universidade de Buenos Aires
- UCISS- União Católica Internacional de Serviço Social
- UdelaR- Universidade da República do Uruguai
- UNA- Universidade Nacional de Assunção

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 Mercosul (social) e a sua relação com o Serviço Social (supranacional).....	16
1.1 Mercosul (social) origem e definições	17
1.2 As diferentes definições de Serviço Social para a FITS, CFESS e demais associações latino-americanas.	22
1.3 O Serviço Social internacional ou supranacional e sua relação com o Mercosul 29	
2 Assistentes sociais no Mercosul: questões comuns e desafios à formação profissional	34
2.1 Argentina: <i>Universidad de Buenos Aires</i> (UBA) e Serviço Social.	35
2.2 Brasil: Universidade de Brasília (UnB) e Serviço Social	42
2.3 Paraguai: <i>Universidad Nacional de Asunción</i> (UNA) e Serviço Social	47
2.4 Uruguai: <i>Universidad de la República Uruguaya</i> (UdelaR) e Serviço Social	50
2.5 Questões comuns e desafios à formação profissional do assistente social no Mercosul	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
APÊNDICES	65

INTRODUÇÃO

O objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é analisar a formação profissional do assistente social (ou *Trabalhador Social*)¹ nas Universidades de UBA, da UnB, da UNA e da UdelaR² situadas nos seguintes países do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai³ (respectivamente), com vistas a apontar elementos acerca do curso de Serviço Social nas instituições pesquisadas a partir de seus currículos e/ou projetos pedagógicos.

Certamente essa questão, devido a sua complexidade e amplitude, transcende as possibilidades de análise a serem apresentadas nessa monografia. Por esse motivo, ter-se-á como norte aqui indicar um conjunto de questionamentos que contribuam para pensar os desafios da formação profissional do assistente social, no âmbito do Mercosul. E, especialmente no que se refere a uma perspectiva de intervenção supranacional - internacional (VIEIRA, 2011). Convém destacar também que o termo supranacional é definido como algo comum, no sentido comunitário a todos os países, ou seja, sinônimo de internacional. (VIEIRA 2011: 21)

Vieira (2011) explica que essa perspectiva de construção de ações comuns ou supranacionais tem o objetivo de fomentar a discussão sobre a internacionalização, harmonização ou atuação de ações conjuntas previamente acordadas e sem transferência de soberania entre os Estados partes, uma vez que, as decisões devem ser sujeitadas às leis dos países.

¹Utilizar-se-á aqui assistente social para denominar o profissional formado em Serviço Social. Contudo, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai (países pesquisados aqui) a nomenclatura mais utilizada é Trabalhador Social, para denominar o profissional formado no curso de Serviço Social. Optou-se por utilizar a nomenclatura brasileira apenas por esse trabalho está sendo escrito na língua portuguesa.

² As siglas citadas acima se referem a: *Universidad de Buenos Aires*, Universidade de Brasília, *Universidad de la República Uruguay* e *Universidad Nacional de Asunción*. Como as referidas universidades são bastante conhecidas apenas pela utilização da própria sigla, optou-se aqui por denominá-las a partir da sigla.

³ O Mercosul é mais amplo e conta com mais países que esses quatro supracitados. Contudo, dadas as restrições temporais de elaboração desse trabalho monográfico, foi necessário aqui, restringir à análise para apenas esses quatro países. Ademais, esses foram delimitados por serem os países que compõem o conjunto de membros plenos do bloco desde a constituição do Mercosul.

Por todos esses motivos, a análise da intervenção profissional do assistente social a partir da dimensão Mercosul se define aqui pelo caráter transnacional⁴ (de abrangência regional) desse bloco e especialmente do trabalho do assistente social, numa perspectiva supranacional. Essa perspectiva vem sendo observada nas regiões de fronteiras - cidades fronteiriças. (VIEIRA, 2011; GEUSINA, 2006)⁵

Ademais, convém destacar as especificidades sociopolíticas, socioculturais e econômicas que permeiam o histórico do Serviço Social/ *Trabajo Social* nos países pertencentes ao bloco regional do Mercosul e que influenciaram a formação profissional do assistente social, assim como a estrutura pedagógica do curso e as possibilidades de intervenção. Essas são algumas das inquietações desta pesquisadora para buscar uma melhor abordagem sobre o assunto.

O interesse pelas questões que envolvem os países que compõem o Mercosul, enquanto um bloco regional, se evidenciou como tema objeto de pesquisa para essa pesquisadora a partir da nossa participação no Núcleo de Análise e Avaliação de Políticas Públicas – NAAPP, sob a orientação da Professora Karen.

O projeto intitulado: “O Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) e as Políticas de Desenvolvimento Social: análise da avaliação e do monitoramento de suas ações, programas e políticas”, desenvolvida e apresentada ao programa de Iniciação Científica- ProIC, em 2013, foi um momento de grande aprendizado e aproximação do tema.

O objetivo da referida pesquisa foi a análise da sistematização das ações, dos programas e das políticas do Focem, bem como a análise das suas respectivas avaliações e monitoramento realizados. Dentre as análises e resultados alcançados na pesquisa descrita, destaca-se que o Focem foi criado para dar respaldo aos estímulos gerados pela dimensão social do Mercosul denominada Mercosul Social. O fundo foi o primeiro instrumento financeiro do bloco com o objetivo de contribuir para a redução das assimetrias entre os países.⁶

⁴ Que vai além das fronteiras nacionais, englobando mais de um Estado nação.

⁵ Sobre esse assunto pesquisar Vieira (2011) que, em sua tese, explica as ações do assistente social na região de Foz do Iguaçu, fronteira com Uruguai, Paraguai e Argentina, na política de assistência social atendendo aos cidadãos estrangeiros no Brasil; e Geusina (2006) que descreve em sua dissertação de mestrado as intervenções com estrangeiros no território brasileiro na área de saúde a partir do profissional assistente social.

⁶ Os objetivos desde a criação do Focem foram os de promover a competitividade; a convergência estrutural e a coesão social, em particular das economias menores e regiões

Esses instrumentos supracitados estão sendo redefinidos atualmente pelo imperativo da organização dos blocos regionais, como reação ao processo de mundialização econômica do capital⁷ e ao neoliberalismo⁸. (VIEIRA, 2011)

Assim, é preciso considerar que a formação dos blocos regionais acarreta consequências diretas sobre a formação dos assistentes sociais e ao processo de intervenção do assistente social nas políticas sociais. (BEHRING, 2004; VIEIRA, 2011; DESLAURIERS & HURTUBISE, 2007).

Por tudo isso, propõem-se aqui uma reflexão acerca da formação profissional do assistente social (ou *Trabalhador Social*) nas Universidades de UBA, da UnB, da UNA e UdelaR, com vistas a apontar elementos acerca do curso de Serviço Social nas instituições pesquisadas a partir de seus respectivos currículos e/ou projetos pedagógicos. E, para isso, a incursão crítica do debate se inscreve ainda nos parâmetros para pensar a referida formação profissional, suas potencialidades e limites que podem fortalecer a sua articulação no âmbito do bloco do Mercosul.

Portanto, devido à grande amplitude de universidades que ofertam o curso de Serviço Social nos países supracitados, recorreu-se a delimitar a análise a essas quatro universidades situadas nas capitais dos referidos países e todas provenientes da estrutura estatal e pública. Uma vez que, estender a análise curricular e de formação em âmbito nacional de cada país acarretaria em um estudo muitíssimo amplo e aprofundado, principalmente por se tratar de 4 países diferentes e com recortes sócio histórico e cultural muito particular. Portanto, é necessário frisar que somente foi possível fazer esse estudo devido ao recorte das universidades e dos objetos de análise como o currículo e o projeto pedagógico.

menos desenvolvidas, por isso a maioria dos recursos arrecadados são destinados ao Paraguai e Uruguai.

⁷ A nomenclatura que o autor Costa (2006) utiliza é globalização econômica. Optou-se por Mundialização em detrimento a globalização, por seguirmos as análises de Chesnais (1996). "A mundialização é resultado de dois movimentos conjuntos, estritamente interligados, mas distintos. O primeiro pode ser caracterizado como a mais longa fase de acumulação ininterrupta do capital que o capitalismo conheceu desde 1914. O segundo diz respeito às políticas de liberalização, de privatização, de desregulamentação de conquistas sociais e democráticas, que foram aplicadas desde o início de década de 1980, sob o impulso dos governos Thatcher e Reagan."

⁸ "Entre o final dos anos 1960 e começo da década de 1970, o desenvolvimento fordista, as políticas keynesianas e o projeto de Estado social, que vigorou nos países centrais, são postos em xeque, e consigo os direitos derivados da relação salarial. A nova fase de acumulação capitalista vai ser capitaneada pela esfera financeira, e no campo ideológico o velho liberalismo se veste com a "nova" roupagem, rebatizado de neoliberalismo" (SALVADOR, 2010)

METODOLOGIA

Os métodos e técnicas utilizados neste trabalho foram: a pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas de esclarecimento, a partir da coleta e análise qualitativa.

Segundo as autoras Lima e Miotto (2007), as ciências humanas que se utilizam principalmente de pesquisa qualitativa como forma de aperfeiçoamento do conhecimento, devem dar destaque para os procedimentos metodológicos, pois o processo de pesquisa, análise e observação do material bibliográfico coletado, exige uma definição de estratégias metodológicas previamente construídas, para que se tenha o devido cuidado com o objeto de estudo.

Ainda sobre a metodologia de pesquisa qualitativa, utilizada aqui tanto para a coleta de dados, quanto para a análise dos dados, verifica-se que é uma metodologia que se baseia na interpretação de diferentes informações que relacionam à pesquisa. Por isso, concorda-se aqui com Maanen (1979):

“Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”. (MAANEN, 1979: 520)

A autoras Lima e Miotto (2007), também determinam especificidades da pesquisa qualitativa, como:

- a) consciência histórica- a atribuição de toda a totalidade dos indivíduos que confere significado as suas ações e construções teóricas;
- b) identidade com o sujeito- possível a partir da investigação das relações humanas;
- c) intrínseca e extrinsecamente ideológico- pois a percepção de mundo hoje fora historicamente construída e submetida aos padrões de dominação capitalista hoje vigente;
- d) essencialmente qualitativo- pois a realidade social é mais rica que a teorização sobre a mesma.

Portanto, as etapas deste trabalho se dividiram em:

- 1) levantamento bibliográfico, principalmente na fase inicial, que se caracteriza como revisão de literatura concernente ao tema de estudo.

“[...] a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA e MIOTO, 2007:38)

Tais bibliografias foram buscadas nas literaturas básicas e complementares do Serviço Social brasileiro e internacional, como também, literaturas que apoiem o tema específico do Mercosul/ Mercosul Social, além da sistemática pesquisa nos *sites* das universidades, UBA, UnB, UNA, UdelaR e seus currículos. Sempre buscando um conjunto de dados iguais em cada uma das diferentes universidades com vistas a obter elementos que constituíssem parâmetros de comparação. Contudo, sem perder de vista a metodologia qualitativa. Os elementos buscados foram: nome do curso em cada universidade, nomenclatura dada ao profissional atuante, se existe lei de regulamentação da profissão e qual é, se possui código de ética, quais os conselhos federais e regionais de cada país, dados da própria universidade pesquisada, titulação conferida ao graduado no curso, turno do curso, duração do curso, tempo de estágio e carga horária, dentre outros.

2) Pesquisa Documental.

Na análise documental, os principais *sites* oficiais pesquisados foram os dos órgãos da categoria tais como: Conselho Regional de Serviço Social (Brasil) -CRESS, Conselho Federal de Serviço Social-CFESS (Brasil), *Federación Internacional de Trabajo Social- FITS*, *Asociación Latinoamericana de Investigación y Escuelas en Trabajo Social- ALAIETS*, *Federación Argentina de Asociaciones Profesionales de Servicio Social- FAAPSS*, *Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay- APSSTS-PY* e *Asociación de Asistentes Sociales de Uruguay- ADASU*, como também os *sites* oficiais da *Universidad de Buenos Aires- UBA*, *Universidade de Brasília- UnB*, *Universidad Nacional de Asunción-UNA* e *Universidad de la República Uruguay- UdelaR*. Essa etapa do trabalho foi desenvolvida especialmente no início da pesquisa, mas, por fim, durante toda a construção do trabalho à medida que o mesmo se fez necessário.

A *Universidad de Buenos Aires- UBA*, *Universidade de Brasília- UnB*, *Universidad Nacional de Asunción- UNA* e *Universidad de la República Uruguay- UdelaR* foram escolhidas para análise neste trabalho, primeiramente por se localizarem nas capitais dos estados membros plenos do Mercosul.

O bloco econômico do Mercosul é constituído de países membros plenos e países membros associados. Aqui foram eleitos os países membros plenos desde a

primeira fase de constituição do bloco regional (quais sejam: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Elegeu-se aqui, pesquisar universidades estatais (públicas), na capital dos países pesquisados. UBA é uma universidade argentina que se localiza na cidade de Buenos Aires, sendo esta universidade, a maior do país. A UnB é uma universidade localizada na cidade de Brasília e conta com o curso de Serviço Social há mais de 40 anos, sendo que a capital do país completou 55 anos em 2015. A UNA localiza-se na capital de Assunção, a maior cidade do país, onde a universidade foi fundada em 1889, e por último a *UdeLaR* que fica na capital Montevideo, e o curso do Serviço Social faz parte da *Facultad de Ciencias Sociales* – FCS.

Um terceiro fator que determinou a escolha dessas universidades públicas para pesquisar foi o fato de que nos *sites* de busca, essas universidades foram as que mais apresentaram facilidade de acesso aos dados sobre os cursos e a publicização de seus documentos internos.

3) Entrevistas de Esclarecimento.

Ademais, foi previsto no projeto de pesquisa que caso fosse necessário e viável, seria realizada na fase final da pesquisa, entrevista com roteiro semiestruturado com assistentes sociais dos países do bloco, com o objetivo de acrescentar informações sobre as perspectivas e as percepções dos profissionais de Serviço Social sobre o Serviço Social nos seus países e que se relacionam com a temática do Mercosul.

Como o decorrer do semestre e desenvolvimento da pesquisa a proposta inicial de realização de entrevistas com assistentes sociais dos países não foi possível de ser realizada, tal qual se pensou no projeto, em função da dificuldade de acesso a esses profissionais e a exiguidade do tempo. Contudo, uma oportunidade foi muito bem aproveitada, que foi a de entrevistar duas assistentes sociais da Argentina, que estavam realizando intercâmbio no departamento de saúde da Universidade de Brasília.

Sem dúvida, essa entrevista de esclarecimento proporcionou a vantagem de se acrescentar mais informações ao trabalho do assistente social na Argentina e sanar algumas das dúvidas relacionadas a formação e o projeto de ensino desse país. Ademais, é importante dizer que embora não tenha sido possível realizar a entrevista com assistentes sociais dos demais países, esse fato não prejudicou o desenvolvimento desse trabalho, uma vez que, as entrevistas foram previstas no

projeto apenas a título de esclarecimentos e não de forma estruturada para a obtenção dos dados. Os dados todos foram obtidos como explicado por base bibliográfica e documental, via buscas na internet, *sítes* oficiais e outros.

Quanto aos cuidados éticos, esses foram assegurados aqui, com a garantia da autonomia dos sujeitos das entrevistas de esclarecimento, tendo sido livre a participação, nesse estudo, e utilizou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ademais, de acordo, com a Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, foram utilizados todos os meios para assegurar a eticidade em pesquisa, que envolve: consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo; ponderação entre riscos e benefícios; garantia de que danos previsíveis serão evitados; relevância social da pesquisa. Ainda conforme a Resolução nº196/96, a pesquisa deve contar com procedimentos que assegurem confidencialidade e privacidade, a proteção da imagem; ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena; garantir o retorno dos benefícios obtidos por meio das pesquisas para os sujeitos envolvidos; entre outros, tudo sendo cumprido conforme essa Resolução.

Sobre os capítulos, o presente trabalho foi dividido em dois capítulos. No capítulo I, enfatizou-se a formação do bloco regional Mercosul e o Mercosul Social. Esclarecendo como a formação de blocos econômicos interferem diretamente no âmbito social e de atuação profissional do assistente social. A partir disso, partiu-se para a discussão sobre as diferentes definições de Serviço Social para a *Federación Internacional de Trabajadores Sociales* FITS, Conselho Federal de Serviço Social-CFESS e demais associações latino- americanas, destacando o que é possível discutir em termos de uma perspectiva supranacional da profissão, já que a mesma está presente em vários países e em cada um deles possui uma particularidade, mas possuindo também lutas comuns.

E, no capítulo II, foram apresentadas fundamentações que demonstraram os desafios para a formação e atuação profissional diante do contexto capitalista. Destacando elementos de análise entre as universidades dos países: Argentina (UBA), Brasil (UnB), Paraguai (UNA) e Uruguai (UdelaR).

Por fim, tem-se as considerações finais, referências bibliográficas e documental, além do apêndice.

1 Mercosul (social) e a sua relação com o Serviço Social (supranacional)



Fonte: *sites* oficiais dos conselhos e das universidades.

Capítulo I. Mercosul (social) e a sua relação com o Serviço Social (supranacional)

O objetivo desse capítulo é destacar o processo de formação do bloco regional do Mercosul e do denominado Mercosul Social. Além de levantar reflexão sobre a proposta de criação dessa dimensão social do Mercosul, que vem com o intuito de dar voz as demandas sociais e não somente comerciais e econômicas do bloco.

“Estão previstas atividades em diferentes setores, como cultura, saúde, educação, juventude, direitos humanos, pequenas empresas, economia solidária, agricultura familiar, mulheres, trabalhadores urbanos e rurais, entre outros. É uma prova de que o Mercosul já é bem mais do que um acordo comercial”. (Mercosul Social e Participativo, 2008)

A relação entre o Serviço Social e as demandas propostas pelo então Mercosul Social, passa a ser ainda mais próxima, uma vez que as competências, tanto na atuação quanto na investigação dessas ações faz parte da atuação profissional. Portanto, aprofundando-se em temas pertinentes à ação do assistente social.

Além de corroborar com o debate acerca da definição de Serviço Social internacional latino- americano. Para que se possa chegar a um parâmetro mínimo de definição de atuação profissional e o papel da mesma diante do contexto supranacional.

1.1 Mercosul (social) origem e definições

Define-se como Mercado Comum do Sul (Mercosul), segundo o tratado de constituição do mesmo, a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países. Essa livre circulação se dá por meio, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não tarifárias a circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente. Assim, se estabelece um livre comércio com uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial também comum a fim de assegurar condições de concorrência entre os Estados⁹.

“Uma das características da história recente sobre a concepção de desenvolvimento dos países baseados na industrialização e no fortalecimento do mercado interno é o progressivo agrupamento de países em blocos regionais. Esse agrupamento justifica-se sobretudo pelo interesse econômico presente na integração entre os países, e pela conjuntura geopolítica da associação de países, especialmente

⁹ Mais à frente se destaca o papel da mundialização para a criação dos blocos e concorrência entre eles.

os latino-americanos, em defesa de suas economias nacionais".
(VIEIRA, 2011: 66)

Os países membros que fazem parte desse acordo de livre circulação do bloco são: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai¹⁰ e a Venezuela¹¹. Este acordo foi instituído por meio do Tratado de Assunção em 1991.

Segundo Vieira (2011), o protocolo de Brasília também de 1991 foi um importante acontecimento, uma vez que seu principal objetivo era estabelecer um sistema de resolução de controvérsias do Mercosul, devido as divergências na dimensão econômica e política de integração regional. Entretanto, infelizmente não explicitava a preocupação com a integração na perspectiva da dimensão social.

Desde sua criação, o Mercosul ampliou bastante a sua área de abrangência com a entrada de vários membros associados¹² como: Bolívia, Chile, Peru, Equador, fazendo com que se transcenda ainda mais a relação comercial de acordos econômicos.

No entanto, em 2012 os representantes do Mercosul entenderam que o *impeachment* do ex-presidente de Paraguai, Fernando Armino Lugo de Méndez, ocorreu de forma muito repentina, não possibilitando a defesa do até então presidente. Concluiu-se assim que houve um atentado à democracia, sendo a democracia fator principal para a participação dos países no bloco, conforme o Protocolo de Ushuaia¹³. Dessa forma, na cúpula dos presidentes do Mercosul, que ocorreu em 2013, suspendeu-se a participação do Paraguai no bloco, sendo permitida sua volta somente após novas eleições no país, no entanto, logo depois voltou a integrar o bloco.

O Paraguai ainda é considerado o mais vulnerável na participação no bloco, especialmente no aspecto econômico, por isso, ele é o principal beneficiado com as

¹⁰ Site oficial do Supremo Tribunal Federal, disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1270491919.pdf>. Acesso em 2 maio de 2015.

¹¹ A entrada da Venezuela ocorreu somente em 2012, único país a se tornar membro parte após a criação do bloco em 1991.

¹² Os estados associados do Mercosul, Bolívia, Chile, Peru, Equador, podem participar das reuniões dos órgãos da estrutura institucional do Mercosul para tratar temas de interesse comum, mas sem direito a voto.

¹³ Página brasileira oficial do Mercosul, disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/40-normativa/tratados-e-protocolos/151-protocolo-de-ushuaia-ii>>. Acesso em 5 de maio de 2015.

políticas de integração regional propostas pelo Mercosul Social, em função do sistema de assimetrias que propõe o Focem¹⁴.

Contudo, convém destacar, que o Paraguai, por sua vez, é um membro participante das decisões e construções internacionais quando se trata do Serviço Social, chegando a assumir o *Comite Mercosur de Organizaciones Profesionales de Trabajo Social y Servicio Social* em 2002.

Já o nascimento do Mercosul Social veio a partir da necessidade de se entender as demandas da população que não tinham participação nas determinações das instâncias do Mercosul, sendo ele constituído em outubro de 2008. O Mercosul Social¹⁵, tem a proposta de criar um vínculo mais participativo entre a população (diferentes segmentos sociais) e o governo no que se refere as deliberações no bloco.

Contudo, esse vínculo com a sociedade civil (mais participativa no Mercosul) ainda é considerado frágil, devido a necessidades de mudanças desses segmentos colocar em risco a acumulação comercial. Por isso, a participação desses setores sociais ainda é muito inicial diante das grandes decisões tomadas pelo bloco, conforme sinaliza Vieira (2011):

“A evolução do processo de integração tem confirmado as preocupações iniciais do pensamento progressista: o déficit democrático, a ausência de participação dos setores sociais nas decisões fundamentais e o predomínio da lógica comercial. Isso são sinais evidentes de que o Mercosul ainda está longe de concretizar a integração exigida pelos povos da região.” (VIEIRA, 2011:173)

O autor José Paulo Netto (1997) já sinalizava sobre o grande poder das decisões tomadas pelo bloco, que envolvem questões que vão além da participação social somente. Pois, trata-se de uma pressão externa e a possibilidade da região de manter seus interesses. Entretanto, deve-se considerar que essa relação entre sociedade e

14 Os recursos do fundo obedecem uma lógica inversa. Quem têm direito a maiores retornos em benefícios são as economias menores do Mercosul. Assim, o Paraguai e Uruguai apesar de serem os que menos contribuem, são os que recebem mais benefício do Focem. (Sales e Vieira, 2013)

15 Essa participação foi coordenada inicialmente pela Secretaria Geral da Presidência da República e pelo Ministério das Relações Exteriores com o decreto número 6.594/2008 em Brasília (DF). O Mercosul Social é também responsável pela ampliação da participação cidadã para legitimar as políticas regionais adotadas pelo governo brasileiro e se propõe a manter o diálogo entre o Governo Federal e as organizações da sociedade civil, no que se refere às políticas públicas do Mercosul, com o intuito de ir além da esfera econômica do bloco. Fonte: <<http://www.secretariageral.gov.br/atuacao/internacional/mercosul-social-e-participativo/mercosul-social-e-participativo-integracao-regional>>. Acesso em maio de 2015.

governo é o primeiro passo para o mínimo de aplicabilidade do que se propõe o Mercosul Social.

Em termos concretos a dimensão social do Mercosul só pode ser considerada como uma proposta concreta a partir da criação do Instituto Social do Mercosul- ISM, inaugurado em 2009. Somando-se a outras iniciativas de cunho social de desenvolvimento da região, Foro Consultivo Econômico e Social – FCES, Comissão de Coordenação de Ministros de Assuntos Sociais – CCMAS e Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul – Focem¹⁶. Este último merecendo destaque, porque é o primeiro Fundo destinado a financiar projetos em benefício das economias menores do Mercosul¹⁷.

Apesar da proposta de se investir em crescimento econômico para se alcançar justiça social como mencionou o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (2008):

“O Mercosul tem avançado muito além do campo econômico e comercial. Na busca do desenvolvimento econômico com justiça social, contamos com instituições democráticas cada vez mais sólidas. A participação crescente do cidadão na discussão dos rumos do Bloco sinaliza o amadurecimento político de nossas instituições comuns”. (Reunião dos Presidentes do Mercosul Tucumán, Argentina, 2008).

Por meio da nossa pesquisa do ProIC realizada no ano de 2013, pode-se chegar a duas conclusões, primeiro que o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul- Focem, ainda estava muito relacionado às melhorias de rodovias e de outras políticas de interesse primário, que privilegiava claramente o comércio e não propriamente os grupos marginalizados que se propunha no início da criação do Mercosul Social.

¹⁶ O Focem foi instituído por meio da aprovação da decisão CMC N. 45/04 (entrou em funcionamento em 2007). Este foi o primeiro instrumento financeiro do bloco com o objetivo de contribuir para a redução das assimetrias entre os países. Segundos documentos governamentais que descrevem o Focem, pode-se observar que os objetivos desde a criação do Focem foram os de promover a competitividade; a convergência estrutural e promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas, por isso a maioria dos recursos arrecadados são destinados especialmente ao Paraguai e ao Uruguai. (SALES e VIEIRA, 2013: 5)

¹⁷ Fonte: [site oficial do Mercosul: <http://www.mercosur.int/t_generic.jsp?contentid=385&site=1&channel=secretaria&seccion=6>](http://www.mercosur.int/t_generic.jsp?contentid=385&site=1&channel=secretaria&seccion=6). Acesso em 3 de junho de 2015.

A segunda conclusão é que apesar da proposta de garantir a convergência estrutural entre os países do Mercosul, isso se torna impraticável se levássemos em conta a diversidade territorial, econômica e política desses quatro países.

Dentre os autores estudados, José Paulo Netto (1997), Daniele Ferreira Mendes (2005), Pablo Bulcourf e Juan Vazquez (2004), Luiz Wanderley (2007) etc, todos afirmaram que o principal objetivo do Mercosul, com as ideias iniciais de se criar o Mercosul Social, é a diminuição das assimetrias. Entretanto seria também a principal barreira, tanto devido aos motivos intrínsecos a cada país, tal como, questões culturais, de tamanho territorial, já mencionados. Como também, devido as relações que se diferenciaram com o passar dos anos, uma vez que, devido a relação passadas as quais não foram de total cooperação entre os países membros do bloco, podem ainda ser determinantes.

“Quizás uno de los desafíos más grandes, en vista de una integración más profunda en un futuro, sea el estrechamiento de los lazos entre los pueblos que lo conforman. Cada uno de los países que conforman el bloque presentan entre sí relaciones pasadas que no fueron precisamente de coperección. (Las aristas del Mercosur: una sistematización básica de sus dimensiones”. (BULCOURF e VASQUEZ, 2004: 78)

[...] “O MERCOSUL é composto por dois países de pequeno porte, o Paraguai e o Uruguai, por um país de porte médio, a Argentina, e por um país de grande porte, o Brasil. Integrar economias de dimensões tão contrastantes é um desafio complexo, uma vez que os custos e os benefícios desse processo são distribuídos desproporcionalmente. Além do mais, tais diferenças são muitas vezes incorrigíveis. É o caso das dissimetrias de extensão territorial, de população e de tamanho de mercado. (BITTARELLO & MORGADO, 2009: 3)

“O grande desafio do fundo será conseguir uma real convergência entre as quatro economias e conseguir uma maior coesão social já que os indicadores socioeconômicos se apresentam muito díspares. Existem profundas diferenças entre elas no que toca suas características sociais e a magnitude de suas economias e populações”. (MENDES, 2005: 2).

A partir dessas análises, é possível afirmar que o Mercosul/ Mercosul Social, uma vez que se propõe a reduzir as assimetrias entre os países, voltando-se para a integração produtiva e a implementação de políticas sociais, passa a integrar diretamente um espaço de contribuição teórica dos profissionais de Serviço Social, posto que a análise e o monitoramento de políticas, programas e projetos fazem parte da intervenção profissional.

Nesse sentido, o objetivo dessa apresentação inicial do Mercosul Social foi de trazer um pequeno contexto político/estrutural do intenso processo/movimento que é o Mercosul Social. E que destaca como sendo seus objetivos atingir a discussão sobre

cultura, saúde, educação, juventude, direitos humanos, pequenas empresas, economia solidária, agricultura familiar, mulheres, trabalhadores urbanos e rurais em âmbito supranacional. Sendo todos esses temas, espaços/áreas de atuação do profissional de Serviço Social. Tentando assim, identificar algumas das características que envolvem às particularidades da profissão (de cunho ético/político, mas também técnico/operativo), em âmbito supranacional, que fazem parte da formação do assistente social. Evidentemente, essas questões devem ser objeto de futuros estudos sobre esse tema, e essa monografia busca aqui, contribuir para fomentar o debate¹⁸.

1.2 As diferentes definições de Serviço Social para a FITS, CFESS e demais associações latino-americanas.

Como forma de se entender a atuação profissional em diferentes países, e de abordar o que vem sendo discutido sobre as diversas definições de Serviço Social para a *Federación Internacional de Trabajadores Sociales*- FITS, Conselho Federal de Serviço Social- CFESS e demais associações latino-americanas que se analisou os documentos subsequentes.

Além disso, buscou-se também esboçar uma introdutória discussão do que poderia ser possível delimitar como definição da profissão, partindo sempre de uma perspectiva supranacional do Serviço Social. Uma vez que, essa discussão é primordial para que se possa analisar o próximo capítulo desse trabalho, que trata da formação profissional do assistente social nos diferentes Estados Partes do Mercosul.

A partir disso, segue aqui, uma análise dos documentos elaborados pela *Federación Internacional de Trabajadores Sociales* FITS, Conselho Federal de Serviço Social- CFESS e demais associações latino-americanas. Tais documentos de forma geral têm como proposta a definição da profissão de modo que abranja todos diversos países integrantes da federação internacional, e sem perder as especificidades de cada país, e ao mesmo tempo demarcar perspectivas que devem ser comuns como, defesa de direitos sociais e justiça social. As dificuldades para a elaboração de uma definição são as mais variadas, como afirma Deslauriers Jean-Pierre (2005) “a questão conceitual que são frutos de diferentes horizontes de formação, a linguística e as relações profissionais que são de diferentes campos. ”

¹⁸ Acerca dos dilemas ético e políticos do trabalho do assistente social na região de fronteira, em função do livre trânsito de pessoas a partir dos tratados internacionais do Mercosul, consultar o capítulo IV da tese de doutorado de Vieira (2011) na área de assistência social, ou a dissertação de mestrado de Geusina (2006), na área de saúde.

Segundo o relatório final elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social- CFESS promovido pela gestão de 2008- 2011, houve uma maior visibilidade neste período do Serviço Social Brasileiro, um dos motivos disso foi a Conferência Mundial que ocorreu em Salvador (BA).

Durante a conferência, houve um fomento dos participantes para que houvesse uma discussão sobre a definição de Serviço Social/ Trabalho Social mundial. A definição deveria ser promovida e realizada pela Federação Internacional de Trabalhadores Sociais- FITS, dado que as definições colocadas pela Federação internacional até então, não mencionava aspectos do Projeto Ético-Político Profissional.

Além disso, as definições elaboradas em 1982 e 2000 pela FITS, não abordavam as peculiaridades e transformações significativas do aspecto profissional, principalmente dos países da América Latina.

Apesar das críticas, as definições supracitadas da FITS, o CFESS já antes da conferência que ocorreu na Bahia declarou que uma definição mundial era algo impertinente, pois entende que:

"[...] os processos históricos de surgimento e desenvolvimento do Serviço Social em cada país são particulares, determinados pelas condições objetivas, políticas, econômicas e culturais em que se desenvolvem". (CFESS, 2011: 734)

Entretanto, a definição era uma demanda da maioria dos países que compõe a FITS e por isso, foi mantida a indicação de revisão, e a partir de então o apoio do CFESS na construção de uma nova definição.

Em 2006 foram pautadas propostas conjuntamente a outras entidades, todavia, essa revisão não ocorreu como previsto, que seria em 2010 durante a assembleia mundial da FITS em Hong Kong. A partir de então, votou-se para que no ano de 2012 fosse revisado, entretanto mais uma vez não ocorreu, somente veio acontecer em 2014 na Austrália.

A proposta do CFESS diante da definição da FITS (2000) era que, o novo significado deveria situar o processo histórico de cada país, de modo que não alterasse a essência da definição, além de introduzir os princípios do Projeto Ético-Político Profissional. Tendo consciência de que as especificidades existentes no Serviço Social brasileiro e de outros países dificilmente seriam representadas.

Com o intuito de apresentar as mudanças e as especificidades colocadas na definição mundial da profissão, nos parágrafos seguintes estarão presentes algumas partes das três definições e as mudanças existentes nelas com análise das mudanças.

A Definição de Serviço Social da FITS,¹⁹ que ficou um longo período em processo de questionamento foi aprovada em assembleia, realizada no Canadá-Montreal, no ano de 2000 em substituição da definição de 1982. Em seu primeiro parágrafo faz pequenas colocações de qual é a função do exercício profissional, além de enfatizar os objetivos a serem buscado pelos profissionais.

“O exercício da profissão de assistente social ou trabalhador social promove a mudança social, a resolução de problemas no contexto das relações humanas e a capacidade e empenhamento²⁰ das pessoas na melhoria do "bem-estar". Aplicando teorias de comportamento humano e dos sistemas sociais, o trabalho social focaliza a sua intervenção no relacionamento das pessoas com o meio que as rodeia. Os princípios de direitos humanos e justiça social são elementos fundamentais para o trabalho social.” (FITS, 2000)

Além desse parágrafo introdutório do documento, durante todo o texto as definições são preconizadas por títulos os quais são: comentário, valores, teoria e prática, mas na última definição a maioria deles são alterados.

Definição proposta pelo CFESS e demais países latino-americanos:

“O Serviço Social/Trabalho Social é uma profissão que se insere no âmbito das relações entre sujeitos sociais e entre estes e o Estado nos diversos contextos sócio históricos de atuação profissional. Desenvolve uma práxis social e um conjunto de ações de natureza socioeducativa, que incidem na reprodução material e social da vida, em uma perspectiva de transformação social comprometida com a democracia e com o enfrentamento das desigualdades sociais, fortalecendo a autonomia, a participação e o exercício da cidadania, na defesa e na conquista dos direitos humanos e da justiça social.” (CFESS, 2011)²¹

A grande crítica do CFESS diante da definição de 2000 é que apesar da FITS incorporar alguns princípios do código de ética profissional, ele também traz afirmações contrárias a isso. Por ser uma definição que tratará da conceituação de cinco continentes diferentes é necessário entender que não existe uma homogeneidade na definição, no entanto, mesmo diante a heterogeneidade e

¹⁹ Disponível em: <http://www.cfess.org.br/fits_definicao.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2015. Considerando que o documento encontrado em português apresenta alguns problemas de tradução.

²⁰ Na definição de 2014, passa-se a usar o termo *empowrment*.

²¹ <http://www.cfess.org.br/arquivos/diagramacao_definicao_workshop.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2015.

pluralidade dos lugares, essa definição mundial deve abranger as conquistas éticas, políticas e profissionais do passar do tempo.

Antes de se iniciar uma comparação, é necessário frisar que a primeira definição mundial de Serviço Social, foi criada em 1982. No início deste período até hoje as relações políticas e sociais estão em constante processo de transformação, a profissão faz parte desse processo dinâmico.

O Conselho Federal de Serviço Social (brasileiro) publicou em 2011 um artigo falando sobre as necessidades de revisão da definição mundial, a partir deste artigo juntamente com a análise da nova definição de 2014 que se chegou a algumas conclusões.

No texto da FITS-2000 o assistente social é colocado como promovedor da mudança social e não como um participante juntamente com a sociedade, essa perspectiva reforça um grande problema do paradigma da relação messiânica que a profissão vem quebrando desde a década de 70. Além de colocar o usuário como coadjuvante no cenário de mudança social.

“Entiende que la realidad es más compleja y que los proceso educativos deben ir unidos a proyectos políticos que deben ser contruidos con el protagonismo de las personas. La pedagogía del oprimido es un instrumento para descubrir esta relación opresor-oprimido y luchar por la liberación. (TESTA, MOREYRA e VECCHIO, 2013: 81)

As transformações sociais dependem de uma ação coletiva e de grande força política, além do que resolução de problemas vai para além das “relações humanas” devendo ir para o contexto das relações sociais, econômicas, entre outras.

O CFESS 2011, propõe que a atuação profissional seja entendida por um conjunto de ações socioeducativas na perspectiva de transformação social, fazendo o uso de seu caráter pedagógico.

[...] profissão de cunho educativo, inscrita, predominantemente, nos processos de organização/reorganização/afirmação da cultura dominante – subalternizante e mistificadora das relações sociais – contribuindo para o estabelecimento de mediações entre o padrão de satisfação das necessidades sociais, definido a partir dos interesses do capital, e o controle social sobre a classe trabalhadora. Todavia, cabe ressaltar que, nas três últimas décadas, em contraposição a essa tendência dominante registra-se, no âmbito do amplo movimento de reconceituação do Serviço Social na sociedade brasileira, o avanço do processo de vinculação do projeto profissional que se consolida, nos anos 1980, às lutas sociais da classe trabalhadora e de outros segmentos sociais[...]. (ABREU, 2004: 44).

Já na definição de (FITS, 2014) nos primeiros parágrafos confirma-se o caráter interventivo da profissão, mas no contexto de promover a coesão social, a promoção da pessoa e principalmente o *empowmwnt*,²² além de esclarecer que esse processo ocorre após o desbravamento das teorias do Serviço Social, das ciências sociais, das humanidades e conhecimentos indígenas.

No texto da (FITS 2000) afirma-se que o comprometimento profissional, deve ser com a transformação social a democracia e o enfrentamento das desigualdades sociais, além do fortalecimento da autonomia, participação e exercício da cidadania. Em (FITS 2014) se insere também o comprometimento com a responsabilidade coletiva e respeito a diversidade. Entende-se aqui que, a ideia inicial do CFESS de se abarcar o Projeto Ético Político foi contemplada parcialmente neste tópico, dado que valores e práticas historicamente negligenciadas, como o respeito a diversidade foi acrescentada e defendida no documento.

A representação de diferentes grupos vai além de uma causa individual e segmentada, é exatamente pela busca do respeito a diversidade mundial. O código de ética brasileiro contempla essa perspectiva, dando espaço a participação de vários segmentos em defesa de seus direitos. Portanto, era uma temática que fundamentalmente deve estar em uma definição que tem o princípio de abarcar toda a diversidade da população de profissionais de Serviço Social.

O (CFESS, 2011) além de reconhecer a unidade e diversidade, reconhece a desigualdade como algo inerente a toda sociedade contemporânea, e então os valores profissionais tem por base valores e princípios éticos universais. Seja a defesa da:

“liberdade, da igualdade, da justiça social e da cidadania tendo em vista a superação da opressão, da fome, da pobreza, do desemprego e das desigualdades e discriminações sociais. Guiadas por tais valores e no zelo de sua qualidade, as práticas objetivam. O fortalecimento das instituições democráticas, das políticas

²² Usa-se a palavra *empowmwnt* no documento, entretanto não define o referencial. Considera-se aqui o contexto histórico social da palavra. “Embora a utilização crescente do termo *empowerment* tenha se dado a partir dos movimentos emancipatórios relacionados ao exercício de cidadania – movimento dos negros, das mulheres, dos homossexuais, movimentos pelos direitos da pessoa deficiente – nos Estados Unidos, na segunda metade do século XX, a Tradição do *Empowerment* (Empowerment Tradition) tem suas raízes na Reforma Protestante, iniciada por Lutero no séc. XVI, na Europa, num movimento de protagonismo na luta por justiça social (HERRIGER, 1997). Neste sentido, conforme assinalam Hermany e Costa (2009), o tema do empoderamento social não é novo, no entanto, o marco histórico que trouxe notoriedade ao conceito foi a eclosão dos novos movimentos sociais contra o sistema de opressão em movimentos de libertação e de contracultura, na década de 1960 do século passado o *empowerment* passa a ser utilizado como sinônimo de emancipação social”. (BAQUERO, 2012)

econômicas a serviço do crescimento e da redistribuição da renda e da riqueza, dos direitos sociais universais; a observância de normas internacionais dos direitos humanos com respeito à diversidade de cultura, etnia/raça, geração, pensamento, identidade relações de gênero, orientação sexual, concepções teórico-metodológicas e defesa de uma sociedade sem guerras, violência e opressão; o apoio às ações sociais globais na defesa das condições socioambientais e da sustentabilidade do meio ambiente que contribuam no combate à pobreza, à fome e ao desemprego; no apoio à população em situações especiais decorrentes de conflitos políticos, religiosos e militares”. (CFESS, 2011: 746)

Em (FITS, 2014) o item comentário serve somente para explicar que os principais conceitos utilizados “na sua definição”, ou seja, a definição de cada país deve ser mais detalhada que os pressupostos, princípios, conhecimento e exercício profissional colocados pela FITS.

Em (FITS, 2000), empregava-se que:

“O Trabalho Social, nas suas diversas vertentes, abrange as múltiplas e complexas interrelações que se estabelecem entre as pessoas e o meio que as envolve. A sua missão é ajudar as pessoas a desenvolverem todas as suas potencialidades, a enriquecerem as suas vidas e a prevenir as disfunções”.

Em outra parte do texto, também parece como objetivo do assistente social a justiça social, os direitos humanos e a construção em torno do desenvolvimento das capacidades humanas individuais. Entretanto, esta última (CFESS, 2011) afirma que não se deve ter como perspectiva (a integração social) dentro dos padrões capitalistas. A prevenção de “disfunções”, como aparece no texto, deve ser encarada como consequência de problemas sociais que transcendem o caráter pessoal do indivíduo, passado a ser determinadas por vários outros fatores. Com a reformulação da definição em 2014 os variados obstáculos para a promoção da igualdade aparecem um pouco mais reformulados.

“Os obstáculos estruturais contribuem para a perpetuação das desigualdades, da discriminação, da exploração e da opressão. Para uma prática emancipatória, cuja principal finalidade é a capacitação e autonomia das pessoas, é fundamental o desenvolvimento de uma consciência crítica através de uma reflexão sobre as causas estruturais de opressão e/ou privilégios (com base em critérios como a raça, classe, língua, religião, gênero incapacidade, cultura e orientação sexual), e fomentar estratégias de ação que enfrentem os obstáculos pessoais e estruturais”. (FITS, 2014)

Além disso, o termo “ajudar” que aparece na definição (FITS, 2000), apesar de se entender que tem o sentido de “contribuir” no texto, não é entendido como adequado dentro da linguagem técnica profissional, podendo ser substituído por

“contribuindo”, “propiciando”, “favorecendo”, etc. Acredita-se que a utilização de termos adequados ao contexto científico profissional pode ser um intensificador para a quebra de ranços da trajetória da profissão em todo o mundo.

Em (FITS, 2000) no tópico teoria, destaca o conhecimento empírico, sem mencionar a produção científica, deixando entender que a fundamentação teórica se dá somente no desenvolvimento humano e no comportamento destes, levando para o âmbito psicologizante. Apesar de ainda haver assistentes sociais que se baseiam em teorias comportamentais e de conhecimento limitado as experiências profissionais, “é necessário entender que não existe consenso na abordagem comportamental nem mesmo na psicologia, muito menos no Serviço Social poderia haver. O CFESS coloca a metodologia, como sendo a junção dos saberes populares e as informações empíricas que são resultantes da pesquisa, colocando tudo em uma perspectiva de totalidade” (CFESS, 2011).

“Teoria: Para compreender as relações sociais e as condições de vida dos usuários, o trabalho social incorpora teorias sociais e econômicas que lhe permitam analisar e intervir na realidade com vistas à sua transformação. Assim, portanto, a metodologia do trabalho social fundamenta-se em um acervo de conhecimentos teóricos e de informações empíricas resultantes de pesquisa científica e da socialização de experiências que possibilitem uma leitura crítica do processo histórico numa perspectiva de totalidade, em seu movimento e em suas contradições; simultaneamente, permitam decifrar a inserção de indivíduos, grupos, famílias e coletividades no processo social, suscitando a compreensão de seus modos de vida e de trabalho e de suas reivindicações sociais.”(CFESS, 2011: 746)

Na nova definição de (FITS, 2014) o termo teoria passa a fazer parte dos princípios e conhecimentos da profissão. Nesse parágrafo uma das mudanças que se pode destacar é o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da profissão, que não havia sido mencionado nas outras definições, além das fontes teóricas e de pesquisas.

Sobre a prática, o texto da (FITS, 2000) mostra a atuação nas políticas sociais, mas sempre em busca do bem-estar. O CFESS afirma que “a intencionalidade do texto se restringe a garantia de bem-estar individual nos marcos do capitalismo e ainda sob uma perspectiva psicossocial”. O conselho então, afirma que a profissão deve se associar ao arcabouço teórico- metodológico, levando para as competências e

atribuições, e sendo orientadas pelo valor ético – político para lidar de fato com as consequências da questão social²³.

Em reformulação, a definição (FITS, 2014) enumera as variedades de intervenções principalmente relacionadas a política social e o planejamento estratégico do profissional. Além da interação tanto com as pessoas quanto as estruturas, para que haja o enfrentamento. Tudo isso, na perspectiva de promoção do bem-estar.

Desta vez especificando por quais meios que se pretende alcançar o bem-estar. Utilizando-se de competências técnicas, estratégias, princípios, direcionados para a mudança do sistema ou para a manutenção do sistema.

Essa afirmação deixa bem claro o aspecto contraditório do Serviço Social, que é constantemente mencionado pelos teóricos da profissão. Por fim, passa a citar as diversas atividades desempenhadas pelos profissionais.

Essas mudanças nas definições demonstram um olhar do que é a profissão em vários outros países; (embora a análise aqui, ainda seja uma primeira aproximação desse olhar), ademais, é possível inferir também o quanto o Serviço Social brasileiro vem tentando contribuir para a formação teórica crítica, sempre analisando e levantando discussão no âmbito internacional.

1.3 O Serviço Social internacional ou supranacional e sua relação com o Mercosul

Para se falar do Serviço Social internacional é de extrema importância introduzir alguns aspectos da mundialização do capital²⁴ e o que vem a ser internacional. Para efeito de esclarecimento é necessário entender que a mundialização é um fenômeno que é encarado de diferentes formas, por diferentes seguimentos profissionais. Entretanto, majoritariamente no âmbito do Serviço Social compreende-se, esclarecendo um fenômeno tão amplo de forma genérica, como sendo mais uma das consequências do modelo econômico dominante.

²³ “Na atualidade, a “questão social” diz respeito ao conjunto multifacetado das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. A “questão social” expressa desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização”. (IAMAMOTO, 2004: 17)

²⁴ Não iremos aprofundar minuciosamente o fenômeno da Mundialização do Capital aqui nessa monografia, pois esse não é, diretamente, nosso objeto de estudos aqui. Para aprofundar esse estudo, sugerimos Chesnais (1996; 1998); Husson (1994 e 1999); Behring (2004) e Vieira (2011).

A autora Vieira (2011) destaca a mundialização como sendo ocasionadora de múltiplas questões, seja ela econômica ou social, como também um dos maiores determinantes para a formação de blocos regionais.

É importante ressaltar que alguns autores vão chamar de globalização, como terminologia para descrever e compreender a economia política e o capitalismo internacional.

O uso de determinadas terminologias pode definir qual é a perspectiva que se adota para tratar de certos temas.

“Assim, para um melhor entendimento das conotações atribuídas à mundialização do capital, não basta entender a complexidade do caráter ideológico que há por trás do aparente discurso semântico. É necessário indagar o que há realmente de novo no modo de produção capitalista, que é caracterizado como novidade na sua atual fase de desenvolvimento: a financeirização do capital. (VIEIRA, 2011: 41)

As definições vão variar de acordo com as áreas que se estuda, como já mencionado. Entretanto, a palavra mundialização pode expressar diversas temáticas relacionadas à cultura, à identidade, à política, entre outras. (Vieira 2011)

A grande diferença destacada por Vieira (2011) entre globalização e mundialização é que o termo globalização está ligado ao mundo sem fronteiras, o qual todas as economias devem se adaptar, onde as grandes empresas “não teriam nacionalidade”, e por isso a liberalização e desregulamentação são entendidos como processos naturais e fundamentais para a modernização. Uma citação que aclara essa perspectiva é a de Ife (2002).

Paralelamente a mundialização econômica, assistimos à mundialização das diferentes estruturas políticas, para responder as necessidades da economia internacional. O que é mais evidente é a mundialização da cultura, que se apresenta na reprodução da cultura norte americana em série, por meio do McDonalds, da Levis, de coca-cola e de outros símbolos culturais; e o mais importante, o idioma inglês (Ife, 2002: 57-58). ”

Sabe-se que por meio das mais variadas ações de mundialização esses grupos ficam sob o poder de uma pequena parte que passam a ser gestores do capitalismo mundial, responsáveis por ditar regras, excluindo ou incluindo os mercados mundializados.

A mundialização, em seus fundamentos políticos e econômicos constitui-se a partir de três elementos que se relacionam entre si, segundo Chesnais, (2005):

- a) A *Desregulamentação* ou liberalização financeira, pondo fim na regulação de entrada e saída de capital estrangeiro.
- b) A *descompartimentalização* dos mercados financeiros, no sentido de integrar diferentes funções financeiras e os diferentes tipos de mercado
- c) A *desintermediação* que é abertura do mercado de empréstimos às instituições financeiras não bancárias.

Vieira (2011) explica que o mercado mundial se transformou em um espaço de competitividade, onde se tem tanto uma relação de dependência como de concorrência. Isso é claramente visível nos países integrantes do Mercosul, no capítulo seguinte serão demonstradas algumas disparidades regionais que ocasionam essas determinadas interdependência entre os países.

A partir das observações supracitadas, pode-se inferir que o Serviço Social está ligado diretamente as consequências causadas por esse processo. Principalmente por causar efeitos e impactos à profissão e aos usuários.

“Os impactos da mundialização, no âmbito do trabalho social, são reveladores da expansão e da radicalização das desigualdades sociais e econômicas, resultado dos padrões internacionais de desenvolvimento que vêm permitindo a existência concomitante da acumulação de riquezas e da pobreza, com manifestações diferenciadas nas várias regiões e países. As contradições oriundas desse processo vêm alimentando, no âmbito das modernas democracias, a luta em defesa dos direitos humanos e sociais e a formulação e execução de políticas públicas e medidas coletivas de enfrentamento às desigualdades e às discriminações de toda natureza e que reconfiguram o trabalho social. Este se inscreve na divisão social e técnica do trabalho como profissão e área de conhecimento reconhecidas social e institucionalmente”. (CFESS, 2011: 746)

Para se entender a participação profissional na perspectiva supranacional parte-se para o diagnóstico de sua atuação nesse setor.

A definição encontrada se limita basicamente a palavra internacional. Entende-se internacional como sendo referente a duas ou mais nações, sendo também a relação entre elas.

É exatamente nessa perspectiva, que se entende o mecanismo internacional no Serviço Social por alguns autores pioneiros na pesquisa do Serviço Social internacional. Deixando claro que toda comparação e delimitação internacional sofre com a dificuldade de comparar experiências diferentes.

“O trabalho Social internacional se define como a ação e a capacidade profissional internacional para a ação internacional da profissão do trabalho social e de seus membros. A ação internacional comporta quatro dimensões: A defesa dos direitos e da prática nacional compreendendo certos aspectos internacionais, os intercâmbios (trocas) profissionais, a prática internacional, a defesa dos direitos e das políticas de desenvolvimento a nível internacional”. (Healy 2001: 7)

Já Segundo a Associação Internacional de Escolas de Trabalhadores Sociais-AIETS/IASSW, a ação profissional é delimitada de maneira bem abrangente. “O objetivo e o conteúdo do Serviço Social são universais e holísticos, mas as prioridades da prática do Serviço Social podem variar segundo os países e os períodos, segundo as condições culturais, históricas e socioeconômicas em vigor” (2002). Ou seja, na mesma linha condutora usada para a definição internacional da profissão.

Entretanto, essas particularidades, levando-se em conta os efeitos da mundialização também devem ser questionadas, já que segundo Deslauriers e Hurtubise (2007), vive-se uma forte ação de internacionalização, onde as particularidades culturais de cada país, dependendo da forma com que se reage as investidas internacionais, podem se atenuarem ou desaparecerem.

Um exemplo deste problema é a homogeneização cultural, onde aspectos culturais específicos de determinado local são transferidos para outros países, não teria problema algum se fosse somente troca de experiências, mas logicamente, que são transferidos na forma de bens de consumo. Além disso, um outro problema destacado pelos autores, que também deve ser objeto de estudo dos assistentes sociais, são as mazelas sociais, que passam a depender de países cada vez mais distantes, pois as economias ficam sujeitas as deliberações internacionais e até mesmo a ação profissional passa a ser codependente.

Prosseguindo com o raciocínio, apesar da necessidade de inserção profissional no campo internacional, pois o fator internacional apresenta-se fortemente nas relações cotidianas em que o assistente social está inserido. Segundo Deslauriers e Hurtubise (2007), o Serviço Social ainda enfrenta dificuldade de desenvolvimento nesse setor, principalmente porque em muitas universidades nos programas de formação não se inclui a dimensão internacional nas disciplinas, as possibilidades de intercâmbio entre alunos de diferentes países vêm crescendo, muitas universidades favorecem os intercâmbios internacionais e valorizam a prática de estudos em outros países, mas ainda é muito embrionária comparada a outros cursos de formação, os problemas locais requerem uma atenção especial para a formação dos profissionais e

por isso a oferta de um curso sobre a questão internacional passa a fazer parte das não prioridades.

Mesmo assim, Deslauriers e Hurtubise (2007) afirmam que a nova geração profissional e de alunos apresenta-se mais preocupada com as questões internacionais. Isso se deve principalmente ao desenvolvimento da informática, a facilidade de acesso a informações, a interação com os outros profissionais de outros países, e em consequência uma perspectiva mais global.

Behring (2004), em seu texto sobre o Serviço Social e o Mercosul, afirma que os Assistentes Sociais são convocados a incorporar tais temas na agenda política da profissão, uma vez que os blocos regionais também incluem circulação de serviços prestados pelos profissionais. Devendo então, ser incorporado nas atribuições, formação profissional e seus compromissos éticos.

Por isso, em março de 1996, foi criado o *Comite Mercosur de Organizaciones Profesionales de Trabajo Social y Servicio Social*. A autora afirma que a criação do comitê foi um projeto ousado na tentativa de impulsionar um processo de transformação nas estruturas sociais, citando algumas dificuldades dessa ação.

“Requer habilidade para lidar com as diferenças entre os países, cada qual com a sua cultura organizativa, acadêmico, política e profissional, além do esforço de compreensão da língua. (Behring, 2004: 189)

Behring (2004) afirma que um dos posicionamentos compartilhado pelos integrantes do comitê era o caráter meramente comercial nos acordos do bloco, isso confirma a inquietação dos países integrantes do bloco diante dos efeitos do ajuste neoliberal e a futura criação do Mercosul Social em 2008.

Finalmente, tem-se aqui o intuito de introduzir alguns precedentes para a atuação profissional no contexto internacional e/ ou supranacional, afim de inserir de alguma forma o tema na formação, prática e teorização desse curso. Uma vez que a relação entre Mercosul e o Serviço Social quanto mais apresentarem-se poderá contribuir para o debate de forma complementar.

2 Assistentes sociais no Mercosul: questões comuns e desafios à formação profissional



Fonte: *site* Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires- UBA
Disponível em: <<http://www.sociales.uba.ar/index.php/nggallery/page/2?p=19396>>

Capítulo 2. Assistentes sociais no Mercosul: questões comuns e desafios a formação profissional

Neste capítulo será apresentado um breve (despretensiosa) contextualização dos países do Mercosul, apenas para que se possa dar início a uma análise dos fatores que influenciam a formação de assistentes sociais na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Em sequência, a *Universidad de Buenos Aires*, a Universidade de Brasília, a *Universidad Nacional de Asunción* e a *Universidad de la República Uruguay* e seus respectivos currículos e históricos do curso de Serviço Social serão apresentados. Tudo isso, em busca de dados que pudessem ser elementos para uma possível comparação (qualitativa) entre as universidades, tais como: nome do curso em determinada universidade, nomenclatura dada ao profissional atuante, se existe lei de regulamentação da profissão e qual é, se possui código de ética, quais os conselhos federais e regionais de cada país, universidade pesquisada, titulação conferida ao graduado no curso, turno do curso, duração do curso, tempo de estágio e carga horária total do curso.

2.1 Argentina: *Universidad de Buenos Aires (UBA)* e Serviço Social.

Para que se possa iniciar uma análise sobre a perspectiva de formação profissional nas universidades é necessário levantar uma breve contextualização de cada país.

“Partimos de la consideración de que el trabajo social está condicionado por su historia y por el marco contextual (socio-económico- político) en que opera. Ambos actúan como telón de fondo explicativo de sus prácticas, que tienen como destinatarios protagonistas a sujetos históricos. Por ello esta relación comparece de modo permanente en nuestro relato” (MELANO, 2007:33)

A superfície territorial da Argentina é a segunda maior da América do Sul, com uma superfície de 3.761.274 Km² e com uma população de 40.117.096 habitantes²⁵. Comparado a outros países, a Argentina tem enfrentado altas taxas de desemprego, com uma percentagem de 7.1 em 2015²⁶.

²⁵ Instituto Geográfico Nacional República Argentina- IGN. Disponível em: <<http://www.ign.gob.ar/NuestrasActividades/Geografia/DatosArgentina/DivisionPolitica>>. Acesso em junho de 2015.

²⁶ Disponível em: <<http://pt.tradingeconomics.com/argentina/unemployment-rate>>

O país vem passando por grandes problemas econômicos, um grande exemplo é a desvalorização do peso (moeda argentina), e a chamada crise argentina, por alguns sites e meios de vinculação da informação do país. Diante desse contexto de desemprego, tanto os usuários como o profissional de Serviço Social são afetados, trazendo uma série de consequências.

Como já mencionado, para se embrenhar no “estado da arte” do Serviço Social é preciso adentrar nos espaços propostos a se investigar, pois a prática, a formação e contexto profissional atual são consequências disso.

O Serviço Social na Argentina, segundo Melano (2007), teve início entre 1880 e 1916. Passando por etapas como *Sociedad Beneficencia*, *fundación Eva Perón*, *Escuela de Visitadoras de Higiene Social de la Facultad de Ciencias Médicas*, *Escuela de Servicio Social Argentino*²⁷, entre outras até se chegar 1930 com a criação da primeira escola de Serviço Social.

Ainda segundo Melano (2007), diferente do Serviço Social brasileiro, o Trabalho Social²⁸ na Argentina nasceu laico, entretanto, a igreja católica procurando recuperar seu carisma, criou as escolas confessionais, afim de inserir a profissão, por meio da *Unión Católica Internacional de Servicio Social- UCISS*.

Continuando o histórico de formação da profissão na Argentina, pode-se verificar uma similaridade com os acontecimentos profissionais no Brasil e de uma grande parte da América do Sul.

Sus supuestos y prácticas fueron interpelados a mediados de los sesenta y principios de los setenta, em que desde el cono sur de Latinoamérica se gesto el Movimiento de Reconceptualización, que pugnó por una profesión que rompiera con las estructuras de dependencia a las que el país se hallaba sometido. Partía de la consideración de que el trabajo social debía contribuir al cambio del sistema socioeconómico dominante. (MELANO, 2007: 34)

Partindo para o caráter formativo no país, existem duas formas de denominar os profissionais, licenciado²⁹ em *Trabajo Social* ou licenciado em *Servicio Social*. Entre a

²⁷ Todas essas fases, o autor Norberto Alayón descreve em seu livro “Historia del Trabajo Social em Argentina (2007)

²⁸ Seguindo a nomenclatura europeia, na Argentina antes dos anos 70 a profissão era denominada Serviço Social, entretanto, após essa década, passou a se chamar Trabalho Social, em sentido transformador. (MELANO, 2007)

²⁹ Licenciado es la condición que alcanza alguien que consigue una licencia. El término se utiliza, por lo tanto, para describir a la persona que completó una licenciatura, un título de carácter universitario al que se accede después de cursar una carrera de entre cuatro y seis años de duración. Disponível em: <<http://definicion.de/licenciado/>>. Acesso em junho de 2015.

fala das entrevistadas, elas destacam que essa diferença muitas vezes tem a ver com o caráter de formação de cada universidade, dado que as instituições de ensino religiosas, possuem um projeto de formação ainda não integrado ao modelo crítico marxista e por isso a nomenclatura ainda permanece sem mudanças, de acordo com os moldes que antecederam o Projeto de Reconceituação da Profissão.

Essas diferenças nos enfoques teóricos, não impedem que todas as universidades que estejam de acordo com os requisitos delimitados, como carga horária, estrutura e outros, sejam preenchidos. Todas as universidades devem ser regulamentadas pelo Ministério da Educação do país. A resolução 6/97³⁰ exige uma carga horária de aula mínima, mesmo assim as universidades possuem uma certa autonomia diante das especificidades das cidades, para demarcar como isso será cumprido.

Para se ingressar nas universidades a única contrapartida é fazer uma espécie de curso de formação e ser aprovado nele. Todos que terminam o ensino médio podem se inscrever neste curso, que costuma durar um mês, se o aluno cumprir com as atividades do curso e apresentar um trabalho final de forma satisfatória ele já pode iniciar a faculdade.

Segundo as assistentes sociais argentinas entrevistadas, esse curso fala sobre a profissão, suas competências e atribuições, além de introduzir alguns temas característicos do Serviço Social, para que o aluno ingresse na graduação sabendo quais são os principais aspectos profissionais.

Os participantes não pagam nada por isso, entretanto, as entrevistadas afirmaram que existe uma procura maior por determinados cursos, assim como no Brasil e por isso, para esses determinados cursos é preciso fazer uma prova.

Na Universidade de Buenos Aires, a analisada aqui, foram encontrados dados sobre o currículo do curso no próprio *site* da universidade³¹. O curso de Trabalho Social foi criado em 1941 e em 1988 integrou-se à Faculdade de Ciências Sociais da universidade, que também foi criada neste ano.

Além de Trabalho Social, outros cursos fazem parte da Faculdade de Ciências Sociais como: Sociologia, Ciência Política, Relações de Trabalho e Ciências da

³⁰Disponível em: <http://www.me.gov.ar/spu/legislacion/Ley_24_521/ley_24_521.html>. Acesso em junho de 2015

³¹ Site de UBA. Disponível em: <<http://trabajosocial.sociales.uba.ar/imagenes/portada.jpg>>. Acesso em junho de 2015.

Comunicação. Desde a sua criação a faculdade alcançou cerca de 25 mil estudantes e mais de dois mil docentes, se tornando uma das universidades com mais matriculados³². A universidade conta com institutos de pesquisa, projetos de extensão e pós-graduação, além de produzirem uma revista denominada “*Revista Debate Público- Reflexión de Trabajo Social*”.³³

Apesar do que foi descrito no *site* da UBA, durante a entrevista com as assistentes sociais que cursaram a graduação na *Universidad Nacional de La Plata*, uma universidade diferente do que se está sendo objeto de referência neste trabalho, foi dito que apesar da universidade que se graduaram ser considerada uma das mais renomadas no curso de Trabalho Social, ainda assim, é muito difícil ou quase inexistente projetos de extensão ou de pesquisa, isso é uma realidade em quase todo país, passando a ser uma das expressões do ensino superior na Argentina.

“Otro desafío es fortalecer los núcleos y centros de investigación que existen en el país; ello es un desafío doble, teniendo en cuenta las condiciones adversas en que se desarrollan las tareas de investigación, acompañados de un escaso financiamiento y la falta de una política seria y consistente. Así mismo es importante pensar en políticas de capacitación continuada para el colectivo profesional, trabajando de forma mancomunada la universidad y las organizaciones profesionales.” (MOLJO e MOLJO, 2006: 264)

As entrevistadas argentinas afirmaram desconhecer uma associação que seja agente em práticas de pesquisa em Trabalho Social no país, como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS. E quando existem pesquisas são direcionadas por meio individual ou pelo *Colegio de Trabajadores Sociales de la Provincia de Buenos Aires- CTS*, além de outras entidades desconhecidas pelas entrevistadas. A CTS seria como o órgão fiscalizador e de respaldo teórico, não somente da cidade de La Plata onde se graduaram.

O *site* da universidade de UBA, em vários documentos onde se fala do currículo de formação é possível verificar os aspectos centrais de formação e que guiam os professores e os alunos, entretanto não foi encontrado um Projeto Político Pedagógico em si, mas ainda assim, a universidade estabelece parâmetros para a formação profissional.

³² *Site* oficial de UBA Sociales- Facultad de Ciencias Sociales. Disponível em: <http://www.sociales.uba.ar/?page_id=8960>. Acesso em junho de 2015.

³³ “*Revista Debate Público- Reflexión de Trabajo Social*. Disponível em: <http://www.trabajosocial.fsoc.uba.ar/web_revista/home.htm>. Acesso em junho de 2015.

Os próximos parágrafos fazem parte de uma tradução e aproximação da língua portuguesa, de alguns objetivos da graduação em Trabalho Social ressaltados por UBA.

O documento publicado pela universidade destaca como objetivo “a formação de profissionais no campo das ciências sociais, capazes de determinar e avaliar por meio do conhecimento científico e de técnicas apropriadas os problemas sociais e em suas diversas manifestações. A finalidade dessa aproximação é operar afim de produzir as transformações necessárias por meio de propostas e projetos que possibilitem a ampliação do marco das políticas sociais.

Pretende-se proporcionar aos graduados uma formação que aumente a capacidade na produção de conhecimento como um aspecto constitutivo da intervenção, para que o conhecimento seja a base das decisões profissionais, que orientem a formação de opinião profissional a respeito da questão social e porquê são constituídas.

Espera-se que os graduados tenham conhecimento amplo, integrado e integrador das áreas que pretendem atuar, reconhecendo as diferentes perspectivas teóricas, sociais, políticas, econômicas e históricas dos distintos enfoques de análise da questão social, com capacidade de gestão de todos os trajetos da política social vinculadas aos atores e as instituições do político estatal, por meio de uma adequada leitura sobre a conjuntura contemporânea para descobrir tendências de ação e política desde o Estado e a Sociedad.

Para os professores, se propõe especificamente desenvolver uma sólida formação epistemológica, disciplinada e pedagógica. Indispensável para a prática profissional docente.

Os aspectos centrais na formação profissional é a capacidade de propor e acompanhar o processo de transformação do campo social, partindo das necessidades, interesses e reivindicações dos setores populares. Além de identificar e analisar problemáticas sociais diversas, reconhecendo seus aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais com o fim de propor a efetivação e a restituição de direitos.

Sua tarefa profissional aponta para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que contribuam para superar situações sociais problemáticas. Participar no projeto e gestão de políticas públicas em distintos níveis de execução das mesmas.

Pode coordenar equipes de trabalho vinculadas a prática profissional, em instituições públicas e/ ou instituições sociais e comunitárias. Desenvolve investigações no marco das ciências sociais.

Tem capacidade para apontar aos debates nacionais e regionais acerca da construção social dos problemas sociais, partindo de sua desnaturalização e apontando marcos explicativos e propostas de abordagem do Trabalho Social.

A partir disso, o currículo e o plano de graduação se divide em estruturas de ciclos, um idioma e uma monografia”.

O Ciclo Básico Comum é formado por 6 disciplinas: Introdução ao Conhecimento da Sociedade e Estado, Introdução ao Pensamento Científico, Sociologia, Antropologia, Economia e Psicologia. Realizado durante o primeiro ano do graduando.

O segundo é o Ciclo de Formação Profissional, realizado na Faculdade de Ciências Sociais e se realiza por meio de três divisões teóricas e práticas, os quais eles chamam de trajetos.

O primeiro é o Trajeto de formação Geral, que aponta para a abordagem de teorias relevantes para a compreensão da vida social. É formado por 7 disciplinas que são: Epistemologia das Ciências Sociais, filosofia Social, Sociologia, Antropologia Social I, Psicologia Institucional, Psicologia do Desenvolvimento e Subjetividade e Direito.

O segundo trajeto é chamado de formação específica e se integra por 8 disciplinas e se subdividiu em três sub trajetos:

- a) O Sub trajeto Sócio histórico- político. Integrado por 8 disciplinas: História Social Argentina, Economia Política, Problemas Sociais Argentinos, Pensamento Social Latino Americano, Antropologia Social II, Estado e Políticas Públicas, Política Social e Estudos Sóciodemográficos.
- b) Sub trajeto de Fundamentos Teóricos Metodológicos Operativos estão integrados à 10 disciplinas: Fundamentos e História do Trabalho Social I e II, Metodologia da Investigação I e II, Trabalho Social e Planejamento (planejamento em dos senários regionais e nacionais; Trabalho Social, território e comunidade; trabalho social, processos grupais e institucionais, trabalho social, famílias e vida cotidiana; técnicas e instrumentos para a intervenção.

- c) O Sub trajeto de práticas pré-profissionais. Este último está integrado a 4 oficinas anuais e um Seminário final. As oficinas incluem três anos de práticas (estágio) pré-profissionais em instituições, intervindo sobre diferentes problemáticas, com supervisão acadêmica e de campo.

Esse último, referente a práticas pré-profissionais (no Brasil denominado de estágio supervisionado) ocorrem na UBA desde o segundo ano na universidade, na *Universidad de La Plata* (só por curiosidade, já que não foi propriamente uma universidade eleita para pesquisa por nós), por exemplo, acontece já no primeiro ano.

“Campo Ocupacional: Los graduados desarrollan sus actividades tanto en instituciones públicas como privadas u organismos no gubernamentales. Sus tareas abarcan una amplia gama: asesoramiento para la formulación de programas (en el ámbito de salud, educación, vivienda, empleo, niñez y familia, etc.); en el diseño y ejecución de proyectos de asesoramiento a grupos familiares, actividades de promoción a grupos de base e instituciones intermedias en las resoluciones de necesidades sociales.”
(Licenciatura em trabalho social: 2)

Segundo as assistentes sociais entrevistadas, esse tema causa polemica e discussão em todo o país da Argentina, pois existe uma parcela tanto de docente como de graduandos que entendem que a inserção é precoce. Mesmo que com a justificativa de que a inserção do aluno no campo acontece de forma gradual.

No primeiro ano, os alunos basicamente só observam, inclusive os trabalhos finais sobre o campo também avaliam o fator de observação. Nos próximos anos, os trabalhos finais sobre os campos de estágio vão se modificando e se intensificando. É importante destacar que durante todos esses períodos tudo é acompanhado pela supervisora de campo e acadêmica.

Por fim, o plano oferece um conjunto de disciplinas eletivas de diferentes temas do curso, e os estudantes poderão eleger duas, além de uma oferta variável de optativas, das quais elegerão uma. Os estudantes também devem cursar três níveis de um idioma e escolher entre português ou inglês e no último semestre elaboram uma monografia.

O ciclo de formação profissional conta com vinte nove matérias obrigatórias e quatro oficinas anuais, organizadas em um plano de cinco anos de duração.³⁴

³⁴ Disponíveis em: <<http://trabajosocial.sociales.uba.ar/imagenes/portada.jpg>>. Acesso em 8 de junho de 2015.

2.2 Brasil: Universidade de Brasília (UnB) e Serviço Social

Entre os países do Mercosul o Brasil é o que é conhecido por sua dimensão continental, possuindo 8.515.767,049 km²,³⁵ ou seja, o mais extenso do Mercosul, conta com uma população de cerca de 204.450.649 habitantes, a taxa de desemprego tem aumentado chegando a 7.1 %³⁶, se comparada a Argentina é a mesma.

O Brasil no ano de 2015, também vem passando por problemas econômicos e um dos grandes questionamentos para a reeleição da Presidenta Dilma Rousseff é a situação de “crise” que como nos outros países haveria chegado ao Brasil.

Apesar de não se ter dados que comprovem a afirmação de um número considerável de desempregados assistentes sociais no Brasil, assim como a maioria dos outros trabalhadores não é difícil estabelecer a relação de desemprego e subemprego diante do contexto econômico. Ademais, a formação no curso de Serviço Social cada vez cresce mais, devido à expansão massiva do ensino privado e a distância. Uma das consequências disso são as vagas e os salários que passam a ser cada vez mais disputados.

A partir desse contexto, parte-se para uma breve introdução do Serviço Social no Brasil, somente como forma ilustrativa, assim como nos outros país descritos neste trabalho. O Serviço Social como profissão aparece no Brasil nos anos de 1920 e 1930, passando por períodos de influência católica fundamentados no Serviço Social de caso e baseados na doutrina da igreja.

Nos anos 1940 e 1950, o Serviço Social brasileiro é marcado pelo tecnicismo, com o forte aparecimento das práticas conhecidas como caso, grupo e comunidade. Além do surgimento do código de ética de 1947 com fortes traços da influência da igreja católica. Entre 1960 e 1980 ocorre o movimento de renovação na profissão, com uma tentativa de ruptura com o conservadorismo, havendo uma reformulação do código de ética de 1965 e posteriormente o de 1975.

A partir de então, ocorrem vários movimentos primordiais para a abertura crítica da profissão, denominado movimento de ruptura. No campo da formação, o foco passa a ser a superação do tradicionalismo teórico metodológico e ético político, com a revisão curricular em 1982 o código de ética de 1986. Em 1990 o Serviço Social

³⁵ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em 8 de junho de 2015.

³⁶ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 8 de junho de 2015.

compartilha as mazelas decorrentes do neoliberalismo, da flexibilização da economia, reestruturação no mundo do trabalho, da redução do Estado e da minimização dos direitos sociais e uma nova atualização do código de ética em 1993.³⁷

Atualmente é possível verificar uma outra preocupação dos profissionais de Serviço Social, a gradual precarização da formação profissional, sendo esta uma das consequências da precarização do ensino desde a educação básica.

O número de cursos e de vagas para a formação em Serviço Social crescem fortemente e muitos deles de forma precária e sem possibilidade de formação dentro dos parâmetros do Projeto Ético Político da profissão, com isso, ocorrem uma série de consequências a população usuária. Por isso, é necessário fazer análises contínuas da formação dos currículos, docentes e discentes.

A Universidade de Brasília- UnB foi a instituição escolhida para apresentar o currículo e o Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social noturno neste trabalho. A universidade possui 53 anos, sendo inaugurada apenas dois anos após a construção de Brasília, e assim como as outras universidades é pública.

Ela oferece cerca de 109 cursos, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados por Brasília- DF: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama.³⁸ O curso de Serviço Social localiza-se no prédio Darcy Ribeiro, o primeiro a ser construído.

O curso de Serviço Social surge em Brasília 1962 e passa a integrar a universidade de Brasília em 1972, inicialmente junto com o curso de ciências sociais. Seu reconhecimento se deu por meio do Decreto nº. 74.194, de 20 de junho de 1974³⁹. Hoje o Serviço Social faz parte do Instituto de Ciência Humanas- IH, juntamente com os cursos de Filosofia, Geografia e História.

Segundo o próprio *site* da universidade, apesar de o crescimento acelerado de cursos de Serviço Social em instituições privadas no Distrito Federal, a graduação na

³⁷ Mais informações no *site* do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro: <<http://www.cressrj.org.br/site/servico-social/>>. Acesso em junho de 2015.

³⁸ Disponível em: <<http://www.unb.br/sobre>>. Acesso em 7 de maio de 2015.

³⁹ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74194-20-junho-1974-422702-norma-pe.html>>. Acesso em 7 de maio de 2015.

UnB segue sendo referência no DF, com base nos resultados de avaliação do MEC em 2014.⁴⁰

Para além da graduação, em 1991 cria-se o Mestrado em Política Social e em 2002 o Doutorado na mesma área. Em 2001 e 2009 ocorreram revisões curriculares que destacavam a caracterização da formação generalista e crítica do profissional. Em 2010 ocorre a criação do curso de graduação em Serviço Social noturno, o qual será objeto de enfoque neste trabalho.

Apesar do processo de expansão de faculdades privadas, como já mencionado e a ampliação de cursos e vagas nas universidades públicas nos últimos 20 anos, no DF a UnB é o único Instituto de Ensino Superior- IES público que oferta o curso de Serviço Social. Além disso, as formas de ingresso são por meio de vestibular, Programa de Avaliação Seriada- PAS⁴¹ e a partir de 2014 o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM⁴². Existe também a possibilidade de se ingressar por meio de transferência interna ou externa e mudança de curso.

A UnB oferece 40 vagas para o diurno e 40 para noturno por semestre, mesmo assim o acesso à universidade pública é muito limitado à uma parcela importante da população não só do DF, mas de todo o Brasil. No entanto, apesar dessa grande diferença de acesso se comparado a Argentina, existe dificuldade de ingresso em determinados cursos no país vizinho também, não é o caso do Serviço Social, mas onde a demanda de estudantes por determinadas áreas é alta, é exigido a aprovação em uma prova.

Até 2009, a UnB contava com 83 cursos distribuídos nos 04 campi (Darcy Ribeiro, Ceilândia, Planaltina e Gama), destes apenas 24 cursos eram oferecidos no turno noturno, além de o número de vagas ser menor que seus congêneres diurnos. (Projeto Político Pedagógico- Curso de Serviço Social Noturno)

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=8491>>. Acesso em agosto de 2015.

⁴¹ O Programa de Avaliação Seriada foi criado pela UnB em 1996 como uma alternativa ao ingresso na universidade. Objetiva integrar a educação básica e superior para promover melhorias na qualidade do ensino. A prova ocorre no final de cada série do ensino médio. Disponível em: <http://www.unb.br/estude_na_unb/formas_de_admissao/pas>

⁴² O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=414>

Na UnB o curso tem o nível de graduação, com a titulação conferida de bacharel em Serviço Social, e somente pode exercer a função de assistente social após o registro no Conselho Regional de Serviço Social- CRESS, conforme disposto na lei 8662/93. O curso de Serviço Social localiza-se na área de conhecimento de Ciências Humanas, com duração de 4 anos e meio, o curso diurno a duração são 4 anos devido a carga de hora aula ser maior. O Regime é por meio de créditos semestrais, assim como nas outras universidades.

A formação em Serviço Social na UnB se estrutura por meio do Projeto Político Pedagógico, o qual sistematiza o resultado final de propostas e discussões para a consolidação do curso. Este projeto foi elaborado pelos professores do Departamento de Serviço Social da UnB, de acordo com as orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS.

O Departamento de Serviço Social da universidade, para elaborar o Projeto Político Pedagógico do curso noturno analisou quais seriam os problemas apresentados no currículo que estava em vigor do curso diurno e os artifícios para a tentativa de resolução desses problemas. Levando-se em conta as especificidades que existiriam para os estudantes do curso noturno.

Para além do Projeto Político Pedagógico, existe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social de 1996, a Lei nº 8.662 de 1993 que regulamenta a profissão de assistente social, além das recomendações do Conselho Nacional de Educação- CNE e como já mencionado, a proposta apresentada no documento que fala sobre as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS.⁴³

O Projeto Político Pedagógico da Profissão apresenta objetivos pretendidos pelo curso, entre eles estão, formar um profissional capaz de atuar nas expressões da questão social de modo a formular e implementar propostas para o seu enfrentamento por meio de políticas sociais. Além de indivíduo que seja crítico e competente em sua atuação, de formação generalista além de ter uma capacidade de atuar de forma criativa diante das relações sociais e de mercado, estando sempre comprometido com o Código de Ética do Assistente Social de 1993. (Projeto Político Pedagógico).

Ainda no documento, demarca-se as capacidades que o profissional deve alcançar durante a formação, entre elas estão, elaborar, executar e avaliar políticas

⁴³ Disponível em: <http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf>

sociais junto a várias organizações, entidades, empresas, além de também, poder realizar essas atividades com o acréscimo de coordenar, planos, programas e projetos no âmbito do Serviço Social, prestar orientação a população, no sentido de fazerem uso dos recursos e na defesa de seus direitos. Planejar, organizar e executar benefícios e serviços sociais, além de várias outras atividades destacadas. (Projeto Político Pedagógico).

De modo geral destaca objetivos gerais que seriam:

“[...] formar profissionais ativos, críticos, autônomos, criativos e capazes de realizar, coerente e firmemente, os fundamentos da profissão voltados para a concretização, permanente e ampliada, da democracia e da cidadania no país. ” (Projeto Político Pedagógico Curso de Serviço Social – Noturno, 2010:6)

O documento resgata o projeto político-profissional do Serviço Social como forma de exemplificar em que preceito se sustenta a profissão. Onde assim, como todas as outras universidades demarca a profissão como inserida nas relações sociais e de classes. Portanto, sendo uma profissão que deve estar conectada às relações e transformações contemporâneas e é por meio delas identificar as diversas expressões da questão social.

Em busca do cumprimento desses objetivos destacados pelo Projeto Político Profissional, são organizadas disciplinas a serem cumpridas pelos alunos. A organização curricular é composta por 140 créditos de disciplinas de obrigatórias 70% e 60 créditos de disciplinas optativas 30%, um total de 210 créditos. No total são 28 disciplinas obrigatórias e 19 optativas.

Na grade curricular as disciplinas propostas como obrigatórias são: Introdução ao Serviço Social, Questão Social e Serviço Social, Economia Política e Capitalismo, Introdução à Sociologia, (primeiro semestre). Introdução à Psicologia, Fundamentos Históricos e Teóricos- Metodológicos do Serviço Social I, Política Social, Trabalho e Sociabilidade, Teoria Sociológica I, Introdução à Antropologia, (segundo semestre). Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos II, Movimentos Sociais, Trabalho e Sociabilidade, (terceiro semestre). Seguridade Social I- Previdência Social, Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos III, Pesquisa Social I, Fundamentos Éticos e Ética profissional, (quarto semestre). Pesquisa Social II, Seguridade Social II- Saúde, Processos de Trabalho e Serviço Social I, (quinto semestre). Estágio em Serviço Social I, Seguridade Social III- Assistência Social, Processos de Trabalho e Serviço Social II, (sexto semestre). Estágio em Serviço Social II, (sétimo semestre).

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso- PTCC, (oitavo semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso (nono semestre).

Além dessas disciplinas obrigatórias, outras denominadas optativas são oferecidas pelo curso, estas não foram expostas aqui.

O estágio obrigatório, ocorre durante um ano e somente pode ser realizado a partir de disciplinas obrigatórias de semestres anteriores⁴⁴. O estágio não obrigatório tem um tempo limite também, não podendo ocorrer durante toda a graduação.

2.3 Paraguai: *Universidad Nacional de Asunción (UNA)* e Serviço Social

A superfície de extensão do Paraguai é de 406.752 Km², o país conta com 4.995.237 habitantes e a situação econômica apesar de ter melhorado nos últimos anos (houve uma extensão dos programas de transferência de renda no país), ainda assim o Paraguai segue com fragilidades econômicas, sendo o país mais pobre se comparado aos outros integrantes do Mercosul, onde a taxa de desemprego no ano de 2015 chega a 8%⁴⁵.

“La economía paraguaya es pequeña y abierta, con un crecimiento volátil, altamente dependiente de la producción agropecuaria y el comercio exterior, en particular de la soja y la carne vacuna que representaron cerca del 40% de las exportaciones en 2014. Sin embargo, los altos índices de pobreza y desigualdad siguen siendo importantes desafíos. Si bien la pobreza se ha reducido en la última década, especialmente a partir de 2011, uno de cada cinco paraguayos sigue siendo pobre, mientras que uno de cada diez vive en pobreza extrema.” (Banco Mundial, 2015)

Não diferente dos outros países, o Trabalho Social sofre consequências desses acontecimentos. Além disso, segundo Zuñiga e Valiente (2007) no Paraguai houve um agravante já que em 1963 o Serviço Social adquire *status* de profissão, em pleno período de ditadura. A produção de conhecimento e de ação são fortemente afetadas e por isso acabam tomando distância da especificidade profissional.

A formação tradicional prevalece e se perpetua até o final dos anos 1980. Em 1989 há uma renovação e modificação do plano de estudos, o que é considerado um grande avanço profissional. Um dos marcos para isso, entre os paraguaios é o fato de

⁴⁴ No site da UnB, as disciplinas de Introdução ao Serviço Social e Introdução à Filosofia aparecem como pré-requisito, mas se sabe que houveram mudanças desses pré-requisitos.

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/resultados/index.php#nogo>>. Acesso em agosto de 2015.

a profissão que antes era denominada de “Servicio Social” passa a ser chamada de “*Trabajo Social*”. Assim como na Argentina, mas não no mesmo período de tempo.

Em 1994 o processo iniciado com muita força sofre uma ruptura devido a polarização de ideias entre os profissionais, o grande causador disso é o grande vazio teórico de quase duas décadas. Essa ação trouxe grande retrocesso para a profissão e a formação acadêmica do país.

Um grande problema é a não fiscalização do *trabajador social* paraguaio e a criação de cursos universitário de forma desenfreada em faculdades de pouca trajetória, com cursos como engenharia social.

Assim sendo, Zúñiga e Valiente (2007) concluem que as novas gerações de profissionais se encontram desprovidas de conteúdos metodológicos claros relacionados a intervenção profissional. E uma necessidade urgente de um código de ética profissional.

Entre as mazelas em consequência da situação econômica do Paraguai a educação é uma delas. No país existem oito universidades públicas, sendo que somente duas oferecem o curso de Serviço Social, as outras que oferecem esse curso são todas privadas⁴⁶.

A *Universidad Nacional de Asunción* é uma das universidades públicas que oferece o curso de *Trabajo Social*, sabe-se que antes de 2004 o curso já era ofertado na universidade, mas no *site* consta que o curso passou a não mais fazer parte da faculdade de Filosofia neste ano, entretanto não consta o ano em que foi inaugurado na universidade. Atualmente o Trabalho Social na UNA está inserido no *Instituto de Trabajo Social -ITS*.

A Universidade Nacional de Assunção foi fundada em 1889, sendo a primeira de educação superior no Paraguai, portanto é a considerada com mais tradição de ensino no país. Hoje ela oferta 78 cursos, com mais de 43 mil graduandos e 8.360 docentes.⁴⁷

O modo de ingresso é por meio de aprovação em um exame que é realizado após um curso preparatório. Algumas graduações exigem a realização do curso e do exame, outros somente um deles. No curso de Trabalho Social são exigidos os dois.

⁴⁶ Disponível em: <<http://www.mec.gov.py/educacionsuperior/entradas/291613>>. Acesso em junho de 2015.

⁴⁷ Site oficial da Universidad Nacional de Asunción: <<http://www.una.py>>. Acesso em junho de 2015.

A graduação em Trabajo Social tem duração de cinco anos e o título conferido ao graduado é o de Licenciado em Trabajo Social. No *site* da universidade caracteriza-se o curso como sendo uma profissão universitária que intervém nas questões sociais utilizando-se de contribuições das ciências sociais, na busca de reverter uma situação problemática por meio de soluções alternativas, utilizando os recursos da comunidade, instituições, organizações e também de competências e habilidades profissional.

As capacidades desenvolvidas pelos estudantes incluem, realizar estudos socioeconômicos de indivíduos que frequentam instituições públicas e privadas para permitir o acesso aos benefícios e serviços sociais em geral. Planos e implementação de pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social permitindo ações mais relevantes.

Desenvolve, implementa e avalia órgãos de política social de gestão pública e privada e principalmente nas organizações populares. Fornece serviços de consultoria e assessoria a órgãos públicos no desenvolvimento de políticas sociais. Promove e acompanha o processo de organizações comunitárias e movimentos sociais com caráter solidário e de legitimação.

Apesar de ter buscado no *site* da universidade, ementas, programas, regulamentos, entre outras coisas, sobre as disciplinas e as características específicas do curso de Serviço Social, não foi possível encontrar grandes informações. Observou-se, portanto, que na universidade pública do Paraguai existem poucos dados sobre as características das disciplinas. Além de que, as informações dadas pela universidade são bem amplas e não mencionam o caráter ético político da profissão.

As autoras Zuñiga e Valiente (2007) explanam sobre as grandes dificuldades que o Paraguai vem tendo ao longo da história da profissão no país, desde a sua criação em 1939 (período de ditadura militar) antes denominada “visitadoras de higiene” até os momentos atuais.

Um dos fatores para isso é a conjuntura socioeconômica e política do país, vividas entre 1939- 1989, com um período de 35 anos de ditadura. Além disso, a população paraguaia possui um baixo nível educativo, onde o ensino superior ainda é restrito a poucos.

O país vem somando um crescente número de pauperizados que é um problema nacional e complexo. O nível de pobreza medidos nos anos de 2002 aumentaram consideravelmente.

Uma das causas da pobreza, segundo as autoras, é a vulnerabilidade das famílias chefiadas por mulheres. Passando a ter uma Feminilização da pobreza, o que dificulta ainda mais a inserção das mulheres em empregos, acarretando em menor remuneração, como também outros fatores como a baixa escolaridade, o desemprego e o subemprego, virando uma corrente de sucessões de problemas.

As autoras mencionam também, a ausência de políticas sociais e a problematização de que o país nunca passou por um estado de bem-estar social. Pois as ações ainda estão ligadas ao estado de beneficência e assistencialismo apoiando as entidades de caridade, entretanto, isso vem sendo problematizado entre os profissionais de Serviço Social.

2.4 Uruguai: *Universidad de la República Uruguay (UdelaR)* e Serviço Social

O Uruguai possui uma extensão territorial de 176.215 km², sendo ele o menor país integrante do Mercosul. Apesar disso, o Uruguai aponta bons parâmetros econômicos diante dos vizinhos.

A universidade eleita do país para o aprofundamento da temática de Serviço Social foi a *Universidad de la República Uruguay- UdelaR*, que se localiza em Montevideo, na região norte da cidade de *Salto* a UdelaR e foi criada em 1849.

O plano de estudos para o curso de trabalho social proposto pela universidade, foi reformulado em 2009. Ele organiza-se por meio de créditos, sendo que o aluno deve obter um número total de 360 créditos para se formar.

A graduação é dividida em diferentes módulos, o primeiro é de Metodologia da Intervenção Profissional, o qual é responsável pela continuação do ciclo básico, dando andamento aos ensinamentos que se referem aos processos de trabalho e formação específica.

O segundo é denominado de Metodologia da Investigação, com o eixo central nas Teorias Sociais em geral, dos clássicos aos pensadores contemporâneos conjuntamente com a Epistemologia Antropológica, Ética filosófica, Psicologia Social, Psicologia geral, Sociologia do Uruguai, Sociologia das organizações, Política Social, História do Uruguai.

E por fim, com o caráter instrumental as disciplinas de Planejamento e Projetos Sociais, Gestão, Matemática e Estatística também fazem parte da formação profissional.

O licenciado em Trabalho Social, segundo a universidade, intervê profissionalmente em três dimensões: investigativa, sócio pedagógica integrada a dimensão ética política. Sendo ele capaz de compreender processos de intervenção e investigação por meio da integração de componentes teóricos-metodológicos das ciências sociais. Conta com a capacidade de relacionar a criatividade com o compromisso refletindo sobre a prática.

Propõe-se em capacitar para realizar ações profissionais, tanto nos níveis de assessoramento planejamento, negociação, investigação e implementação de políticas sociais, assim como a formulação, gestão e avaliação de programas e serviços sociais.

Nos primeiros anos os estudantes passam por um ciclo inicial, como já mencionado. As atividades desenvolvidas se dividem em obrigatórias e optativas. Este ciclo inicial é comum a todas as licenciaturas da faculdade de ciências sociais. A estrutura deste ciclo deve ser flexível no sentido de se incorporar disciplinas comuns (gerais e básicas de diferentes profissões).

O ciclo inicial é formado por 120 créditos, entre eles 82 são obrigatórios e serão oferecidos nos primeiros semestres. Os outros 38 créditos serão distribuídos, 10 créditos específicos e obrigatórios dependendo da graduação que o estudante eleger e 28 créditos serão optativos de acordo com a oferta de disciplinas existente, neste caso, esses créditos poderão ser cumpridos ao longo do segundo, terceiro e quarto semestre.

A estrutura do módulo que compõe as atividades curriculares se articula em três divisões e em um conjunto de atividades curriculares optativas. Os módulos são: introdução as ciências sociais (48 créditos); métodos aplicados as ciências Sociais (26 créditos); temas básicos das ciências sociais (8 créditos); Atividades curriculares optativas (38 créditos).

Já as disciplinas específicas do Serviço Social, algumas são; Fundamentos Teórico- Metodológicos do Trabalho Social, Políticas Públicas, Planejamento e Gestão, Psicologia Social e Intervenção Profissional, Teorias Sociais, Metodologia da

investigação, Introdução ao Pensamento Filosófico, Análise dos Processos Históricos e Trabalho Final.

O interessante de poder cursar diversas matérias no ciclo inicial na UdelaR, é que antes de o estudante de Serviço Social ter contato com as disciplinas específicas do curso, ele passa por disciplinas fundamentais da área de ciências humanas, podendo ter um contato inicial com vários campos e profissões antes de eleger o curso específico da área de ciências humanas que pretende se graduar.

2.5 Questões comuns e desafios à formação profissional do assistente social no Mercosul

Antes de levantar questões comuns e desafios entre as universidades é necessário destacar que mesmo tentando adentrar ao máximo nos currículos e projetos pedagógicos das universidades do Mercosul, ainda assim muitas informações que constavam em determinadas universidades não constavam em outras, por isso, desde o princípio destacou-se neste trabalho a análise entre os países e não a metodologia da comparação. Pois como afirmam Deslauriers e Hurtubise (2007), toda comparação internacional tem o mesmo problema: como comparar experiências tão diferentes.

Apesar da delimitação da investigação às universidades é possível afirmar que as condições históricas, econômicas e políticas de modo amplo nos países são determinantes. Behring (2004), destaca que iniciar uma relação entre os países do bloco requer habilidade em lidar com as diferenças entre os países, cada qual com sua cultura organizativa, acadêmica, política e profissional, além de compreensão de outro idioma.

Por isso, inicia-se dando o panorama da formação dos blocos, posteriormente abre espaço para uma discussão do que vem a ser a definição de Serviço Social em caráter internacional e sequentemente trazendo as informações centrais disponibilizadas pelas universidades.

Assim como ressaltado diversas vezes nos outros capítulos, entre os principais desafios encontrados, se destaca a relação desigual entre os integrantes do Mercosul, principalmente na questão econômica.

Isso não é diferente em relação a formação de profissionais de Serviço Social. A pobreza e o número alto de desempregados nos países, mostram o cenário em que os profissionais também estão inseridos.

[...] "os impactos da globalização neoliberal no conjunto da sociedade, com o crescimento exacerbado da superpopulação relativa mais diretamente ligada à ação profissional das (os) assistentes Sociais e, em consequência, dos problemas a ela relacionados. Os reflexos na profissão e em suas organizações, teriam gerado mudanças no perfil profissional, para adequá-lo aos interesses dos grupos dominantes, criando condições para exercícios profissionais que não raro seriam contrários a um projeto ético-político profissional. Pauperização, privatização de serviços e perda de direitos, exclusão/includente, individualização do social seriam as cruas realidades do trabalho profissional. O político coletivo teria perdido o "sentido"; as organizações se sentiriam "distantes" dos interesses dos profissionais e da problemática mesma a que está submetido o trabalhador social entendido como cidadão." (TEIXEIRA, 2007: 1)

As assistentes sociais da Argentina destacaram em entrevista que, o salário é um dos mais baixos se comparado a outros profissionais universitários. Além de o curso sofrer com a falta de incentivo financeiro, principalmente na área de ciências sociais. Já na universidade de Brasília- UnB o que pode ser destacado em um primeiro momento é a falta de estrutura física, pois o Departamento de Serviço se localiza em um dos prédios mais antigos da universidade.

Para Behring (2004), existem grandes desafios a serem enfrentados pela profissão no Mercosul, apesar da unidade política descoberta entre os países. Entre eles estão: a) organização político profissional, pode se verificar que por existir duas ou mais correntes de pensamento divergentes, isso pode trazer uma dicotomia na busca de um projeto político pedagógico. Além de não se ter Lei de regulamentação da profissão em alguns países, entretanto essa tem sido uma bandeira de luta dos profissionais; b) os currículos, apesar de diferentes autores apresentarem alguns problemas, pode-se verificar que desde as suas publicações houve mudanças na grade curricular das universidades. A maioria delas apresentaram disciplinas condizentes com o campo de formação e em um período similar para o cumprimento destas. Apesar de não ter sido encontrado a grade completa de disciplinas oferecidas na UNA.

A ausência, em quase 50% dos países latino-americanos, de marcos e parâmetros legais que protejam o exercício profissional e favoreçam a organização (Regulamentação Profissional, Código de Ética, Currículo Mínimo etc). Além disso, em alguns países nos quais existem regulamentações, estas só são questionadas por setores críticos que as percebem como instrumentos a serviço da reprodução da estrutura de poder dominante, alheios ao marco axiológico identificado como inerente à profissão, ou seja, a defesa da liberdade, a primazia dos direitos humanos, a ampliação e consolidação da cidadania, a democracia, o posicionamento a favor da equidade, da justiça, da participação social e a afirmação da política pública como responsabilidade estatal, como direito e não como serviço privatizado.

A carência de um “currículo mínimo” para a formação dos trabalhadores sociais, o qual apresenta uma grande diversidade de enfoques, com o aparente predomínio na região de currículos defasados da análise crítica e totalizadora da questão social. (TEIXEIRA, 2007:2)

Para além dos desafios, Behring (2004) e Juan Manuel⁴⁸ (2007) e também destacam propostas que devem constar na agenda profissional: a) contribuir com a integração de baixo para cima em defesa dos trabalhadores; b) a construção de parâmetros éticos políticos e normativos comuns; c) defesa de políticas públicas; d) a relação direta por meio da prática com os setores populares, isso é um fator visível do envolvimento da prática dos graduandos da universidade de UBA e da UnB, pois ambos especificam a necessidade de envolvimento por meio dos estágios; d) a existência de organizações, apesar de todas as dificuldades e debilidades, elas buscam proporcionar uma formação continuada e a mobilização do profissionais. Por isso, se buscou colocar neste trabalho algumas dessas organizações, como forma de interagir com as mesmas e saber que elas existem e podem ser buscadas para um melhor entendimento e articulação com os outros países; e) o acúmulo histórico do Serviço Social crítico com publicação de revistas, livros etc, pois é por meio destes que se divulga a produção própria, de profissionais e disciplinas; f) a possibilidade de conexão virtual, afinal esse trabalho e muitos outros que necessitam da interação internacional, somente foram possíveis por meio da utilização dessa tecnologia. A formação e a interação dos assistentes sociais em âmbito internacional tende a ficar mais intensa, trazendo grandes avanços profissionais; g) a pesquisa como meio de aprimoramento para que a intervenção e o ensino sejam com bases científicas e condizentes com a realidade social; h) a experiência e tendência de realização de eventos nacionais e internacionais, diante dessa última sugestão de fortalecimento da profissão, pode-se dizer que a maioria do material teórico utilizado neste trabalho é fruto de participação em comitês, eventos e publicações internacionais, ou seja, a interação internacional é fundamental para que se possa falar dela e com os profissionais de Serviço Social não é diferente.

Diante do que foi pesquisado é possível afirmar que muitas propostas e questões colocadas na agenda de formação profissional vem sendo buscada entre os países. Apesar de nem todos possuírem um código de ética, a busca por organização desses princípios tem sido uma pauta cada vez mais levantada pelos profissionais e o código de ética do Serviço Social brasileiro tem servido como parâmetro.

⁴⁸ Juan Manuel de Latorre, Presidente Regional do continente latino-americano e caribenho no Comitê Executivo da FITS entre 1998 e 2006.

Podemos analisar o avanço do Serviço Social brasileiro na sistematização e auxílio para a organização dos Princípios Éticos e Políticos para o Serviço Social no Mercosul. Foram incorporados os avanços do Código de Ética do Assistente Social brasileiro de 1993, como, por exemplo, a defesa a democracia, cidadania, justiça, liberdade e igualdade social, dando visibilidade aos princípios éticos e políticos incorporados nacionalmente. (COSTA, OLIVEIRA e LIMA, 2012: 67)

Além disso, por meio da análise dos currículos pode-se observar que todos pautam pela formação citando características que abrangem o caráter metodológico, técnico operativo e de posicionamento crítico diante das expressões da questão social. Assim como recomenda o Comitê Mercosul em Serviço Social em seu documento.⁴⁹

Na tentativa de tornar algumas informações mais visíveis, foi elaborado um quadro com algumas características gerais da profissão nos países, das universidades (UBA, UnB, UNA, Udelar).

Elementos de comparação	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Nome do Curso	Trabajo Social	Serviço Social	Trabajo Social	Trabajo Social
Nome do Profissional	Trabajador Social	Assistente Social	Trabajador Social	Asistente Social/ Tabajador Social
Lei de Regulamentação	Lei n° 27072/2014 ⁵⁰	Lei n° 8.662/93	----- ⁵¹	-----
Código de Ética	Sim	Sim	-----	Sim
Órgão Federal de Classe	Federación Argentina de Asociaciones Profesionales de Servicio Social-FAAPSS	Conselho Federal de Serviço Social-CFESS	<i>Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay-APSSTS</i>	<i>Asociación de Asistentes Sociales del Uruguay-ADASU</i>
Órgão Regional de Classe	Colegio de Trabajadores Sociales de la Provincia de Buenos Aires-	Conselho Regional de Serviço Social-CRESS	-----	<i>Representantes Filiales y Colectivos</i> ⁵²

⁴⁹ Comitê do Mercosul de Organizações Profissionais de Trabalho Social ou Serviço Social. Gestão de 2006-2008, coordenação Brasil. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/comitemercosul_relatorio.pdf>. Acesso em junho de 2015.

⁵⁰ Disponível em: <http://catspba.org.ar/?page_id=4805>. Acesso em agosto de 2015.

⁵¹ A sequência de linha pontilhada significa que tal informação não foi encontrada ou o país não possui determinado órgão ou regulamentação.

⁵² Disponível em: <http://www.adasu.org/noticia.php?id_prod=48&id_cat=5&prod=FILIALES>. Acesso em junho de 2015.

	CTS			
Data da Primeira Escola de Serviço Social	1930-Buenos Aires	1936-São Paulo	1939	1937

Elementos de comparação	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai
Universidade pesquisada	UBA	UnB	UNA	UdelaR
Titulação conferida	<i>Licenciado en Trabajo Social</i>	Bacharel em Serviço Social	<i>Licenciado en Trabajo Social</i>	<i>Licenciado em Trabajo Social</i>
Turno do curso	Diurno/ noturno	Diurno/ noturno	Noturno	-----
Duração do curso	5 anos	4 anos diurno/ 4,5 noturno	5 anos	4 anos
Tempo de estágio no curso	3 anos	1 ano	-----	Mínimo 2 anos
Carga Horária	2.924 horas.	3.000 horas	-----	-----

Diante das informações coletadas é possível afirmar que:

- As denominações Trabajo Social, Serviço Social e Licenciatura⁵³ em Serviço Social são derivantes da formação que se deu o Serviço Social em cada país, universidade pública ou privada, entre outras questões. Na Argentina por exemplo, pode-se variar a nomenclatura dependendo da universidade. Já no Brasil o termo de Serviço Social passou a ser praticamente o único a ser usado em todo o país em função das regulamentações de 1957, 1962 e 1993.

“Tradicionalmente, en Argentina, las carreras o escuelas de Asistencia Social formaron a los asistentes sociales. Más tarde las escuelas o institutos de Servicio Social titularon trabajadores sociales, pero también asistentes sociales. Los centros académicos universitarios, públicos y privados, formaron asistentes sociales y trabajadores sociales; y también licenciados en Servicio Social y licenciados en Trabajo Social y doctores en Servicio Social y, más recientemente, en Trabajo Social.[...]”

“En el espacio de la formación profesional, además de esta diversidad de denominaciones y títulos, se registran distintas estructuras académicas (Carreras, Departamentos, Institutos, Facultades) y también variadas dependencias funcionales (de universidades, ministerios, obispos). Particularmente en las instituciones de carácter público, la denominación de Trabajo Social y trabajador

social ha venido ganando preponderancia en relación a la de Servicio Social y a la de asistente social.” (ALAYÓN, 2013)⁵⁴

- As leis de regulamentação da profissão passam por processo de consolidação no Uruguai e Paraguai. O código de ética dos trabalhadores sociais da Argentina foi elaborado, mas não é entendido como parâmetro comum por todo o coletivo profissional, segundo as entrevistadas, não sendo algo ainda consolidado nacionalmente no país.
- Todos os países possuem algum órgão de classe, seja ele nacional e/ou regional.
- O Projeto Ético Político no Brasil tem servido de parâmetro para os outros países do Mercosul, assim como confirmado em entrevista com as assistentes sociais da Argentina e outros documentos teóricos analisados.
- Os períodos de surgimento das primeiras escolas de Serviço Social nos países são muito próximos. Mesmo com as diversidades históricas regionais em diferentes momentos, os países passaram pelo período de conceituação.
- Não foi encontrado os turnos de aula disponibilizados para os estudantes da UdelaR. Já na UNA apresentam somente algumas ementas em seu site, como as que foram disponibilizadas estavam no período noturno, foi esse o turno elegido para constar no quadro.
- Na página inicial do curso de Trabalho Social da UBA foi encontrada a informação de duração de 4 anos, no entanto no plano de estudos constava duração de 5 anos. Foi eleita a informação que constava no plano de estudos, uma vez que a maioria das outras informações foram retiradas do referido documento.
- Não foi encontrado o tempo exigido pela UNA para a duração do estágio. Somente destacam em seu regulamento acadêmico que a prática é entendida como um dos preparos para o estudante.

“Clase práctica presencial: se refiere a las lecciones teórico/operativas y procedimentales, que posibilitan preparar al estudiante para el ejercicio profesional, a través de la consolidación de habilidades y actitudes. Toda clase, sea teórica o practica debe contemplar el desarrollo de actividades o acciones que requieren de una participación activa, individual y grupal, de las/los estudiantes, dirigidas a facilitar el aprendizaje, acorde a los contenidos.” (Reglamento académico, 2012)

⁵⁴ Disponível no Blog do autor: <http://norbertoalayo.blogspot.com.ar/2013_07_01_archive.html>. Acesso em: maio de 2015. Acesso em junho de 2015.

- Apesar de a proposta inicial do quadro ter sido de inserção de número de disciplinas obrigatórias e optativas, a universidade UdelaR não disponibiliza o número de disciplinas optativas, somente estabelece um número mínimo de créditos para estas. A UNA não disponibiliza o número de disciplinas obrigatórias e optativas. A UBA disponibiliza várias disciplinas optativas, não podendo assim quantificá-las. Portanto, foi adotado aqui o mesmo procedimento do Ministério da Educação- MEC para delimitar, que é carga horária exigida para cada curso. Sendo assim, somente a UBA e UnB disponibilizam as horas totais, a Udelar somente de algumas disciplinas⁵⁵ realiza-se aqui a carga horária de 240 horas de estágio, exigidas pela universidade do Uruguai. Já na UnB pode-se destacar:

A carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES 2/2007 para o curso de Serviço Social é de 3.000 horas. No curso de Serviço Social da UNB, esta carga horária está distribuída em 2.100 horas referentes a 140 créditos de disciplinas obrigatórias o que significa 70% do curso e 900 horas que se referem a 60 créditos em disciplinas optativas o que corresponde a um percentual de 30% do curso. Esta configuração geral explicita a lógica da organização curricular. (Projeto Político Pedagógico, 2010:12)

Por fim, diante da análise de dados disponibilizados pelas universidades, observa-se que a *Universidad Nacional de Asunción* –UNA apresenta insuficiências de dados sobre o currículo e o Projeto Político Pedagógico da profissão.

Todas as universidades apresentam uma defasagem no debate acerca do Serviço Social supranacional, no âmbito da graduação em Serviço Social, pois nenhuma delas apresentam em seus currículos disciplinas sobre o tema.

Sendo assim, as lacunas identificadas no processo formativo, foram apresentadas com a proposta de colaborar para a construção de uma formação acadêmica e profissional que, abarque as relações transnacionais as quais interferem diretamente na profissão.

⁵⁵ Disponível em: <<http://www.fcs.edu.uy/archivos/Formato%20B.pdf>>. Acesso em junho de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, centrou-se na análise da relação da formação de blocos regionais, especificamente o Mercosul e Mercosul Social e a sua relação com o Serviço Social supranacional. Partindo para a formação de assistentes sociais nos quatro países; Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai ao Mercosul Social, e as respectivas universidades UBA, UnB, UNA e UdelaR.

O estudo mostrou que apesar do Mercosul Social traçar como objetivo a contribuição para a redução das assimetrias entre os países, por meio da promoção a competitividade, a convergência estrutural e a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas, esse é um dos principais problemas, uma vez que, a diversidade cultural, social, política e principalmente territorial entre os países torna isso muito difícil.

Essa diversidade entre os países é também um fator de dificuldade para a definição do exercício profissional e os objetivos a serem buscado pelos assistentes sociais em âmbito internacional. Posto que, o contexto sócio histórico e político influenciam no modelo de atuação e nos instrumentos a serem utilizados para a mesma. Mesmo assim é possível afirmar que as expectativas profissionais descritas na definição internacional devem ter em comum a defesa de direitos sociais e a justiça social, além de abarcar aspectos importantes das mudanças e conquistas profissionais em defesa desses direitos. Tendo consciência de que as especificidades existentes no Serviço Social dos países, dificilmente serão representadas.

Além disso, foi possível identificar nos currículos das universidades que todas elas passaram nos últimos anos por reformulações. As mudanças demonstram que os encontros e eventos internacionais podem ter contribuído com essas transformações. Dentre os resultados encontrou-se o indicativo de que o Serviço Social brasileiro, por contar com o arcabouço legal e político (exemplo: lei de regulamentação da profissão, diretrizes curriculares e o Projeto Ético Político Profissional), tem servido de parâmetro para os demais países do Mercosul. Esse fato também pode ser apreendido na fala das entrevistadas, que declararam que os cursos argentinos têm buscado inspiração nos referenciais teóricos, legais e metodológicos brasileiros.

A UBA-Universidade de Buenos Aires é a que apresenta características mais similares a formação na UnB- Universidade de Brasília. Apesar de no Brasil o ingresso em universidades públicas ser muito limitado se comparado a Argentina, uma vez que tem como regra de acesso por meio de vestibular e na Argentina existir um curso de

formação, mas nenhuma restrição de acesso por “mérito de exame avaliativo”. Ademais, os períodos de estágio obrigatório são menores no Brasil se comparado a UBA e UdelaR. As disciplinas ofertadas, o modelo de avaliação, a falta de estrutura física adequada para os estudantes, entre outras coisas são similaridades entre UBA e UnB.

A UNA- Universidade Nacional de Assunção, apesar de não apresentar grandes informações sobre a graduação em seu *site*, iniciou com a pós-graduação em políticas sociais agora em 2015. A universidade não apresenta projeto político pedagógico, mas tem tentado se firmar, principalmente após a descentralização, pois antes fazia parte da faculdade de filosofia, agora já não mais, assegurando assim um pouco mais de autonomia.

A UdelaR- Universidade da República Uruguia, apresenta um modelo diferente de ingresso das outras universidades, oferecendo a possibilidade do aluno ingressar na Faculdade de Ciências Sociais- FCS, cursar disciplinas iniciais diversas da área de humanas para que então, o estudante eleja qual graduação ele irá cursar, contribuindo assim para o despertar de interesse de cada estudante para as profissões.

Ainda que as informações sobre as universidades sejam diversas, pode-se assegurar que todas elas tentam estabelecer regulamentações fundamentais para a graduação em Serviço Social. Tentando abranger o caráter metodológico, técnico-operativo de posicionamento crítico diante das expressões da questão social.

Assim, ressalta-se a necessidade de que outros estudos sejam realizados com o objetivo de entender quais fatores estão influenciando nessa conjuntura de atuação supranacional, uma vez que ainda existem lacunas sobre a atuação profissional em outros países, sobretudo, recomenda-se também que haja um maior interesse em abarcar o tema supranacional nas disciplinas da graduação para que se possa aprofundar na temática que influencia no reconhecimento e embate dos problemas referentes às discussões acadêmicas.

Por fim, espera-se com esse estudo que o debate acerca desse tema apenas tenha sido iniciado e que outros estudos possam ser realizados, passando a ser utilizado cotidianamente na intervenção de alguns profissionais com vistas a aprimorar sua atuação junto ao usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n.79, set, 2004.

ADASU- Associação de Assistente Sociais do Uruguai. Disponível em: <<http://www.adasu.org/>>, acesso em abril de 2015.

ALAEITS- Associação Latino Americana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/html/alaeits/alaeits-es-documen.htm>>, acesso em maio de 2015.

ALAYÓN, Norberto. *Historia del Trabajo Social en Argentina*. Editora Espacio. Buenos Aires, 2007.

_____. Disponível em: <http://norbertoalayan.blogspot.com.ar/2013_07_01_archive.html>. Acesso em: maio de 2015.

ALMEIDA, Rosângela da Silva. Proteção social no Mercosul: A saúde dos trabalhadores em municípios fronteiriços do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008
Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5194/1/000401137-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: março de 2015.

BAQUERO, Rute Vivian A. A situação das américas: democracia, capital social e empoderamento. *Revista debates*, v. 6, n. 1, p.173-187, jan.-abr. Porto Alegre, 2012.
Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099>>. Acesso em junho de 2015.

BEHRING, Elaine Rossetti. O Serviço Social e o MERCOSUL. *Serviço Social e Sociedade*, nº. 79. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTARELLO, L. MORGADO, L. F. G. Assimetrias de mercado e o papel do Focem na consolidação do Mercosul. Título: A procura de um novo paradigma de desenvolvimento, 2009.

BUENOS AIRES, lei nº 27.072, de 10 dezembro de 2014. Dispõe sobre LEY FEDERAL DEL TRABAJO SOCIAL. Disponível em: <<http://infoleg.mecon.gov.ar/infolegInternet/anexos/235000-239999/239854/norma.htm>>. Acesso em junho de 2015.

BULCOURF, Pablo Alberto. VÁZQUEZ, Juan Cruz. "Las aristas del Mercosur: una sistematización básica de sus dimensiones". Editora Espacio, Buenos Aires, 2004.

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social. Gestão "Tempo de Luta e Resistência" 2011-2014. A definição de trabalho social da FITS: Por que revisar? Conselho Federal de Serviço Social. Revista- Serv. Soc. Soc, São Paulo, n. 108, p. 733-747, out./dez, 2011.

_____. *Comite Mercosur de organizaciones profesionales de Trabajo Social e Servicio Social. Principios Éticos y Políticos para las Organizaciones Profesionales de Trabajo Social del Mercosur.* Montevideu, junho de 2000. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/comitemercosul_principios.pdf>. Acesso em: junho de 2015.

CHESSAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo, Xamã, 1996.

_____. A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. Editora Xamã. São Paulo, 1998.

COSTA, Lucia Cortes; OLIVEIRA, Gisele Aparecida; LIMA, Karine Fabiane. A Educação Superior no Mercosul: perspectivas para o Serviço Social. Sociedade de Debate, Pelotas, 2012 Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/705/629>>. Acesso em: março de 2015.

CPTS- *Consejo Profesional de Graduados en Servicio Social o Trabajo Social- CABA.* Disponível em: <<http://www.trabajo-social.org.ar>>. Acesso em junho de 2015.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. HURTUBISE, Yves. *El Trabajo Social internacional- elementos de comparación.* editora Lumen, Buenos Aires, 2007.

FAAPSS- Federação Argentina de Associações Profissionais de Serviço Social: <<https://trabajosocialargen.wordpress.com>>. Acesso em abril de 2015.

FCS- Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República de Uruguay. Disponível em: <<http://cienciassociales.edu.uy>>. Acesso em maio de 2015.

FITS- Federação Internacional de Trabalho Social. Definição de Trabalho Social, 2000. Disponível em: <<http://www.ifsw.org/p38000411.html>>. Acesso em abril de 2015.

FRAGA, Cristina Klogeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. Revista- Serv. Soc. Soc. São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.

GUERRA, Yolanda. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. Revista. Katál. Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 39-49, 2013. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

HUSSON, Michael. "Estado e Mundialização. Inprecor- América Latina. Abril de 1994. Miséria do capital- Uma crítica do neoliberalismo. Lisboa, Terramar, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Conferencia magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, San José, Costa Rica, 2004.

IFE, J. "*Besoins localisés et économie mondialisée: combler le fossé par la pratique du travail social*", *Travail Social Canadien*, "*Le travail social et la mondialisation*" (número especial), vol. 2. Número 1, pp 55-71. 2002.

KIRCHNER, Alicia. Mercosur e Impacto Social en Latino America. Editora: Espacio/ Buenos Aires, 2001

LIMA, Telma Cristiane S. MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálysis. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MELANO, Maria Cristina. *El Trabajo Social Internacional: Elementos de comparación*. Ed. Lumem. 1 ed. Buenos Aires, 2007.

MENDES, Daniele Ferreira. O Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul. Conjuntura Internacional. PUC Minas Gerais, 2005.

MOLJO, Shirly J. MOLJO, Carina B. A 30 años del golpe militar en Argentina: aproximaciones a la Historia del Trabajo Social. Revista Katálysis v.9 n. 2. 260- 267 jul/dez. Florianópolis, 2006.

NETTO, José Paulo. *Mercosur e Impacto Social en Latinoamerica. XIX Jornadas Nacionales de Trabajo Social. Mar del Plata, 1997.*

SALES, Rafaela de Paula. VIEIRA, Karen Santana de A. Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul e as Políticas de Desenvolvimento Social: análise da avaliação e do monitoramento de suas ações, programas e políticas. Brasília, 2013.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e políticas sociais na crise do capitalismo. *Serv. Soc. Soc.*, n. 104, p. 605-631, out./dez. São Paulo, 2010.

SER- Departamento de Serviço Social. Disponível em: <<http://www.ser.unb.br>>. Acesso em junho de 2015.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. O projeto ético- político e as relações internacionais. *Revista Inscrita* n. 10. Brasília, 2007.

TESTA, M Cecilia. MOREYRA, Verónica. VECCHIO, M.L. Fernandes. Dimensión Instrumental del Trabajo Social. *Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2013.*

UBA- Universidade de Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.uba.ar>>. Acesso em abril de 2015.

UNA- Universidade Nacional de Assunção. Disponível em: <<http://www.its.una.py>>. Acesso em maio de 2015.

VIEIRA, Karen Santana de Almeida. Mercosul e as Políticas de Assistência Social: possibilidades e limites na construção de uma política supranacional. Tese defendida no programa de política social do Departamento de Serviço Social, Brasília, junho de 2011.

WANDERLEY, Luiz Eduardo A construção de um Mercosul Social. *Revista- ponto-e-vírgula*. p. 90-104. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/14318/10466>>. Acesso em: maio de 2015.

ZUÑIGA, Mónica Ruoti de García. VALIENTE, María Inés Ferreira M. S. *La profesionalización en trabajo social: rupturas y continuidades, de la reconceptualización a la construcción de proyectos ético-políticos*. coord. por Margarita Rozas Pagaza, págs. 331-336. 2007.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE.

Você está sendo convidado a participar da entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso “O Serviço Social no Mercosul: questões comuns e desafios à formação profissional”, de responsabilidade de Rafaela de Paula Sales, aluna de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar e conhecer o curso de Serviço Social nos Países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa. Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio da técnica de entrevista. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco e sua participação ocorrerá de forma voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 8616-2833 ou pelo e-mail dpsrafaela@gmail.com. Os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio da sistematização da pesquisa, que será apresentada como trabalho de conclusão do curso de Serviço Social da Universidade de Brasília, podendo ser publicado posteriormente na comunidade científica. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do(a) participante:

Assinatura da pesquisadora :

Brasília, ____ de _____ de 2015.